

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO**

**SARAH RAÍSSA DO C. G. B. AMARAL**

**AUTOMOBILISMO ALÉM DA PISTA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA  
COBERTURA DA FÓRMULA 1**

**SÃO PAULO  
2/2023**

SARAH RAÍSSA DO C. G. B. AMARAL

**AUTOMOBILISMO ALÉM DA PISTA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA  
COBERTURA DA FÓRMULA 1**

Trabalho de Conclusão de Curso ao  
Centro de Comunicação e Letras da  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Jornalismo.

ORIENTADOR: Prof. Paulo Rodrigo Ranieri

SÃO PAULO

2023

“Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.”

SARAH RAÍSSA DO C. G. B. AMARAL

**AUTOMOBILISMO ALÉM DA PISTA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA  
COBERTURA DA FÓRMULA 1**

Trabalho de Conclusão de Curso ao  
Centro de Comunicação e Letras da  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Jornalismo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. (Nome do orientador)  
Universidade do orientador

---

Prof. (Nome do professor avaliador)  
Universidade do avaliador 1

---

Prof. (Nome do professor avaliador)  
Universidade do avaliador 2

À minha mãe, por nunca medir esforços para que eu pudesse ter o melhor estudo e chegasse a essa etapa da minha vida; e ao meu pai, por sempre me apoiar e acreditar nos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por ser meu maior exemplo de perseverança e por sempre me oferecer apoio emocional.

Ao meu pai, por me ensinar a importância dos estudos e acreditar no meu potencial.

Aos meus tios, Márcia, Jorge, Vladimir e Ana Lúcia, que sempre me ajudaram quando precisei e celebraram minhas conquistas acadêmicas ao meu lado.

Aos meus primos, irmãos de consideração, Sophia e Jorge, que mesmo sem saberem, me incentivam a dar o meu melhor todos os dias. Eu não teria chegado até aqui sem vocês na minha vida.

A minha prima Mel, por sempre me motivar, confiar na minha capacidade e nos meus sonhos.

Ao meu orientador Prof. Paulo Ranieri, pela paciência e por me conduzir nessa trajetória final da melhor forma.

Ao Prof. André Santoro, que em um primeiro momento, me deu a motivação que eu precisava e me fez crer que eu poderia realizar este trabalho.

Às Professoras Patrícia Paixão e Vanessa Oliveira, duas mulheres que admiro imensamente como pessoas e profissionais; obrigada por me inspirarem e me ensinarem muito além de suas matérias.

Aos meus colegas da faculdade, por dividirem essa trajetória comigo, em especial, Danieli Rodrigues, que durante esta jornada foi minha parceira nos trabalhos, ouvindo meus desabafos e oferecendo uma palavra de conforto nos momentos de dificuldade; e Paola Mercadante, por sua amizade, pelos debates importantes que tivemos e por todas as risadas e histórias compartilhadas.

Ao Victor Berto por não apenas contribuir com esta pesquisa, mas por me proporcionar meu primeiro contato com o lado jornalístico do automobilismo.

A todos que, de alguma forma, colaboraram com a realização deste trabalho.

*“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”*

(Fernando Pessoa)

## RESUMO

O jornalismo esportivo é um segmento de muita relevância dentro do jornalismo, e, no Brasil, o futebol é tema central desse segmento. No entanto, a Fórmula 1 ocupa um espaço importante nessa divisão, sendo o ápice da tecnologia quando se trata de esportes a motor. Apesar da transmissão ao vivo ser grande parte da cobertura da Fórmula 1, ela consiste em muito mais do que a parte televisiva, com a parcela online sendo uma das fundamentais na circulação de notícias sobre a categoria. Sendo uma parte tão essencial na cobertura, a mídia na internet tem o papel de informar, da melhor maneira possível, da forma mais neutra possível também, coisa que, nem sempre é uma realidade. Esta pesquisa, mostra os detalhes do tipo de cobertura que é feita fora do Brasil, e traça uma comparação entre a cobertura nacional e internacional, mostrando tendências dos sites e como a mídia cria narrativas sobre pilotos a partir do tipo de abordagem que é dada para uma matéria.

**Palavras-chave:** Fórmula 1, Jornalismo Esportivo e Mídia



## **ABSTRACT**

Sports journalism is a very relevant segment within journalism, and, in Brazil, football is a central theme in this segment. However, Formula 1 occupies an important space in this division, being the pinnacle of technology when it comes to motor sports. Although live broadcasting is a large part of Formula 1 coverage, it consists of much more than the television part, with the online portion being one of the fundamental ones in the circulation of news about the category. Being such an essential part of coverage, internet media has the role of informing, in the best possible way, in the most neutral way possible too, something that is not always a reality. This research shows details of the type of coverage that is done outside Brazil, and draws a comparison between national and international coverage, showing website trends and how the media creates narratives about drivers based on the type of approach that is given to an article.

**Keywords:** Formula 1, Sports Journalism and Media

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	14
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
3.1. Jornalismo Esportivo .....	16
3.2. História da Fórmula 1 .....	22
3.3. A Fórmula 1 no jornalismo esportivo .....	28
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	37
4.1. Sites Estrangeiros.....	46
4.1.1. Quantidade de matérias .....	46
4.1.2. Pilotos em destaque .....	48
4.1.3. Termos Utilizados .....	49
4.2. Site Brasileiro.....	53
4.2.1. Quantidade de matérias .....	53
4.2.2. Pilotos em destaque .....	54
4.2.3. Termos Utilizados .....	56
4.3. Análise geral da cobertura brasileira .....	58
<b>1. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	64
<b>3. APÊNDICES</b> .....	70

## 1. Introdução

A Fórmula 1 é a mais popular categoria de automobilismo no mundo, considerada o auge da tecnologia e velocidade. Ela teve seu início em 1950 no Reino Unido, e nessa época a cobertura do esporte ficava por conta apenas de jornais impressos, que dependiam de agências internacionais para ter o conteúdo. Foi só em 1970 que a Fórmula 1 passou a ser televisionada no Brasil, mostrando a estreia do piloto brasileiro, Emerson Fittipaldi, que se tornaria bicampeão mundial anos depois. Mas apenas em 1980 a categoria seria televisionada ao vivo e na íntegra, pela Rede Bandeirantes. Após uma “guerra” entre emissoras, a Rede Globo adquiriu os direitos de transmissão da Fórmula 1 em 1981, onde permaneceu até 2020. Em 2021, a Bandeirantes recuperou os direitos de transmissão da categoria, dando grande ênfase para o automobilismo e começando uma nova era no estilo de transmissão da Fórmula 1, que acabou recebendo muito mais espaço na grade horária.

O primeiro GP do Brasil aconteceu em 1972, ano do primeiro campeonato mundial de Fittipaldi, no Autódromo José Carlos Pace ou Autódromo de Interlagos, no qual as provas da categoria são realizadas até hoje. O Brasil teve grandes ídolos na Fórmula 1, um deles sendo inclusive considerado um herói nacional, Ayrton Senna, que tornou a categoria uma paixão nacional e causou comoção no país em sua morte.

Segundo a jornalista Mariana Becker, que faz a cobertura in loco da categoria desde 2008, o Brasil até hoje é uma das imprensas mais respeitadas no paddock da Fórmula 1 por conta da tradição que foi criada no país, ainda que atualmente não haja pilotos brasileiros no grid – o último sendo Felipe Massa, que se aposentou da categoria em 2017.

Dada essas circunstâncias, esta pesquisa procura entender e responder a seguinte pergunta: como a cobertura jornalística brasileira da Fórmula 1 se diferencia da cobertura internacional? O intuito principal é analisar a forma como a categoria mais importante do esporte a motor no mundo está inserido no

jornalismo esportivo brasileiro, e qual tom é dado para a cobertura feita no país em comparação com a cobertura internacional. No que diz respeito a objetivos secundários, pretende-se apresentar a história do esporte em questão, e como ele está inserido no meio do jornalismo esportivo no que diz respeito a sua relevância diante da variedade de esportes existentes, tanto no Brasil como no mundo.

Esta pesquisa ainda irá mostrar como a audiência da Fórmula 1 vem crescendo nos últimos anos. Números divulgados pela própria plataforma da categoria, mostram que houve um aumento mundial de 4% de espectadores na temporada de 2021 em relação com a de 2020. (FORMULA1, 2022, online). Esse crescimento se dá por dois motivos principais: a tomada de poder da Fórmula 1 pela empresa de mídia, Liberty Media, em 2017, e a série da Netflix, *Dirigir para Viver*. A série documental da plataforma de streaming atingiu principalmente países como os Estados Unidos, que não possuíam a Fórmula 1 como categoria automobilística principal. Em dados divulgados pelo site Betway, a audiência norte-americana dobrou de 2020 para 2021, e isso se mostra também pelo recorde de ingressos vendidos para o Grande Prêmio dos Estados Unidos, em Austin, no Texas, foram 400 mil espectadores no autódromo. (BETWAY, 2022, online)

A pesquisa teve como foco a temporada de 2021 da Fórmula 1. E como base para estudo são usados diferentes veículos de mídia ligados a cobertura da Fórmula 1, mais especificamente um site brasileiro, Globo Esporte, e dois sites estrangeiros, RaceFans, mídia britânica, e Racing News 365, mídia holandesa. Ademais, a análise inclui uma entrevista feita com um fundador e dono de site de automobilismo brasileiro. Este trabalho, visa apresentar como a cobertura da Fórmula 1 no Brasil se diferencia da cobertura feita em outros países, mostrando possíveis tendências tomadas pelos sites analisados e procurando entender o espaço que o Brasil ocupa no cenário internacional quando se trata do jornalismo de Fórmula 1. É importante ressaltar que, os veículos escolhidos para análise foram determinados de acordo com a nacionalidade dos dois pilotos que serão o centro deste estudo, os dois concorrentes ao título mundial de 2021, o inglês Lewis Hamilton, e o holandês Max Verstappen. Além disso, existe uma motivação pessoal para a realização

deste trabalho pois a autora desta pesquisa também esteve inserida no meio do jornalismo automobilístico, fazendo a cobertura da Fórmula 1 para um site de esportes a motor de março a dezembro de 2022.

Em um primeiro momento, é apresentada a contextualização para o tema que será tratado nesta monografia. Sendo assim, o primeiro assunto a ser abordado é o jornalismo esportivo. Neste capítulo, será compreendida a história do jornalismo esportivo desde seu início, em ordem cronológica dos acontecimentos até os dias atuais. Em segunda instância, será elucidada a história da Fórmula 1 como esporte, também de forma cronológica desde seu início; nesta fase, também será compreendida a Liberty Media, detentora dos direitos comerciais da categoria, que é essencial para que se entenda a relação da mídia com a categoria. No que diz respeito às referências teóricas, terá, por fim, a Fórmula 1 no jornalismo esportivo. Esta parte do trabalho incluirá a forma como a Fórmula 1 se encaixa dentro do jornalismo esportivo, que espaço ela ocupa, e como isso se deu. Nesta parte, será contado um pouco da história de Ayrton Senna, e como ele é importante para que se entenda como a mídia cobre a categoria hoje em dia. Depois disso, a parte de análise é iniciada. A partir dos estudos feitos com o referencial, da análise dos materiais que foram coletados através dos websites escolhidos para esta monografia, e da entrevista com um dono de site de automobilismo brasileiro, os dados são apresentados da seguinte forma: primeiro são tratados os sites estrangeiros, que foram analisados a partir de suas quantidades de matérias, da quantidade de vezes que cada um dos dois pilotos escolhidos é citado nos títulos das matérias e, por fim, os termos utilizados para descrevê-los. Em um segundo momento, os mesmos critérios são utilizados para o site brasileiro. Depois desse estágio, é feito um subcapítulo onde é traçada uma comparação entre as mais evidentes diferenças da cobertura internacional e nacional. Por fim, um último capítulo com as considerações finais da autora será apresentado.

## 2. Metodologia

A metodologia teórica utilizada na análise dos materiais que compõe esta pesquisa é baseada nos conceitos de análise qualitativa, mais especificamente a análise do discurso (AD). Tal método de análise como conhecemos hoje, tem a França como sendo considerada seu país originário na década de 1960 e tendo Denise Maldidier, professora de linguística na Universidade de Paris, como uma de suas pioneiras. A análise do discurso se propõe a interpretar nuances e padrões em falas, que muitas vezes são inclusive inconscientes, dadas pela visão de mundo do emissor, mas que criam uma vertente para o discurso. (MUSSALIM, 2001, p. 101)

Sendo a AD um gesto de interpretação do pesquisador, a representatividade do *corpus* em análise é um dos mecanismos de vigilância epistemológica que podem permitir conclusões mais contundentes a respeito do discurso. (LAGO, 2010, p. 121)

Segundo o livro *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*, a realização do método de análise do discurso é feita em três etapas. Essas etapas consistem em, primeiramente organizar os objetos de estudo e fazer uma revisão bibliográfica preliminar, em segundo momento é feita uma delimitação do objeto e a construção de hipóteses acerca do trabalho e, por fim, uma elaboração de categorias de análise, juntamente com o estudo sobre o material coletado e a conclusão. (LAGO, 2010, p. 201)

Neste trabalho, a análise do discurso foi realizada em matérias publicadas (objeto de pesquisa) antes, durante e pós-corrída da Fórmula 1 da temporada de 2021. Os veículos a serem analisados são três: um inglês, um holandês e, por fim, um brasileiro. Os veículos em questão foram escolhidos de tais nacionalidades por representarem a grande rivalidade do esporte naquele ano, que aconteceu entre Max Verstappen, piloto holandês, e Lewis Hamilton, piloto britânico. O veículo brasileiro foi escolhido para a análise e comparação para responder à questão proposta pela autora, de como a cobertura da Fórmula 1 no Brasil se diferencia das dos demais países.

Além disso, a pesquisa ainda aplica a técnica de entrevista com o fundador do F1Mania, de site de automobilismo nacional.

Entre as diversas possibilidades de meios de comunicação para serem analisados, os portais online são os utilizados. Isso porque, são as matérias publicadas na internet que contêm a maior parte dos acontecimentos durante a temporada de Fórmula 1, com exceção das transmissões ao vivo que são monopolizadas por diferentes emissoras em cada país. No entanto, com a força da internet, as matérias publicadas e compartilhadas on-line, são as que ganham a maior atenção do público, além de terem uma variedade maior de assuntos. Para a análise, foi escolhido o site inglês Racefans.com, fundado em 2005 pelo jornalista Keith Collantine, e hoje é um dos portais de automobilismo mais confiáveis e conhecidos no mundo, sendo inclusive referência para outros websites.

Como conteúdo para análise, o site holandês RacingNews365, foi o escolhido. Também é considerado um dos sites de automobilismo mais conhecidos no meio, além de ser igualmente uma referência para portais de outros países. Por fim, o Globo Esporte foi escolhido como a fonte brasileira para esta pesquisa, com seu site fundado em 2001 pelo conglomerado Globo, hoje é um dos principais sites de notícias sobre esportes no Brasil. O motivo desta última escolha foi a falta de sites de automobilismo brasileiros que possuíssem acesso ao seu acervo de matérias, sendo assim, a mídia escolhida para análise fornece total disponibilidade às matérias, com a possibilidade de serem procuradas pela data desejada.

### 3. Referencial Teórico

#### 3.1. Jornalismo Esportivo

O jornalismo esportivo no mundo, segundo Fonseca (1997), teve início em 1854 com o *Le Sport*, em que se publicava crônicas sobre diversos esportes incluindo hipismo, caça, canoagem, natação, boxe, bilhar, entre outros. De acordo com ele, o primeiro registro jornalístico mais elaborado que se teve, foi de hipismo no século XIX, na França. No entanto, o esporte só foi ganhar espaço em 1975, pois até então, só eram publicadas algumas notas sobre boxe, iatismo e esgrima. (FONSECA, 1997, p.44)

Essa falta de notícias esportivas acontecia pois o esporte era considerado um tema inferior, porque era praticado apenas por classes mais pobres. Isso até que um membro da aristocracia francesa, Barão Pierre de Coubertin, trouxe à tona os ideais Olímpicos, de união entre os povos. Então, as classes mais altas passaram a se interessar e praticar mais esportes, dando um novo significado para os esportes, e como consequência, à cobertura jornalística deles.

Rodrigo França, jornalista esportivo, relata em sua tese de mestrado como a França ter sido pioneira no jornalismo esportivo fez com que até os dias de hoje ela se mantivesse em um patamar de relevância no cenário internacional. (FRANÇA, 2006, p. 27)

O maior destaque inicial da cobertura esportiva começou mesmo com o hipismo nos veículos impressos da França, que, como vimos anteriormente, é a pioneira neste tipo de cobertura e que até hoje possui papel de destaque, já que um dos maiores periódicos esportivos da atualidade é justamente o “*L’Equipe*”, que influenciou o surgimento de vários outros jornais segmentados nesta área pelo mundo, em destaque o “*Gazzeta dello Sport*”, na Itália. (FRANÇA, 2006, p.27)



As primeiras transmissões televisionadas surgiram na década de 1930 em vários países. Com Estados Unidos transmitindo uma partida de beisebol em 1935, a Inglaterra com o Wimbledon em 1937, e em 1948 a primeira transmissão da Copa do Mundo na França, na íntegra. (CAMARGO, 1998)

Segundo o acervo do Estadão, o jornalismo esportivo no Brasil surgiu com Mario Filho. O jornalista originário de Pernambuco foi “responsável por tirar o jornalismo esportivo da marginalidade”, que antes possuía pouco lugar nos jornais e ficava com as últimas páginas e passou a ser tema das primeiras páginas e manchetes. (ESTADÃO, online). De acordo com o UOL, Filho foi o idealizador da campanha para a construção do estádio do Maracanã e o criador do primeiro jornal dedicado a esportes. Mario ainda foi responsável por trazer uma abordagem mais simples aos termos rebuscados antes usados, o que popularizou a cobertura jornalística do futebol. (UOL, 2021, online)

De acordo com o livro *Jornalismo Esportivo*, de Paulo Vinicius Coelho, assim como no exterior, no Brasil o esporte era considerado algo para as classes mais pobres e, daí a dificuldade de disseminá-lo nos jornais. (COELHO, 2008, p.9)

Durante todo o século passado, dirigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e conseqüentemente ler não constava de nenhuma lista de prioridades. E se o futebol – como os demais esportes – dela fizesse parte, seria necessário ao apaixonado ir ao estádio, isto é, ter menos dinheiro para comprar boas publicações sobre o assunto. (COELHO, 2008, p.9)

No final da década de 1920, ainda segundo Coelho – apesar do futebol já ser uma paixão nacional – os jornais ainda dedicavam uma parte ínfima de suas publicações para o esporte. Cada jornal dedicava o espaço que lhe era possível e, geralmente, isso acabava sendo em torno de uma coluna. Foi só no final dos

anos 30 que o esporte passou a ganhar mais espaço, especialmente nos jornais cariocas, onde Mario Filho e Nelson Rodrigues eram os protagonistas das escritas esportivas. Ambos os jornalistas tornavam uma descrição de uma partida de futebol em um verdadeiro romance. “Crônicas recheadas de drama e de poesia enriqueciam as páginas dos jornais em que Nelson Rodrigues e Mario Filho escreviam”. (COELHO, 2008, p.17)

Segundo França, foi no final dos anos 20 e início dos anos 30 que o esporte começou a ganhar mais relevância dentro dos jornais, com *A Gazeta* sendo pioneira ao publicar uma edição inteira esportiva às segundas-feiras. E foi no Rio de Janeiro, também nos anos 30, que com a popularização dos clubes de futebol, começaram os primeiros diários especializados em esporte no Brasil; o primeiro deles que surgiu foi o *Jornal dos Sports* inspirado no italiano *Gazzeta dello Sport*. (FRANÇA, 2006, p. 31)

As primeiras transmissões esportivas no Brasil se deram pelo rádio e, segundo a *Gauchazh*, começaram em fevereiro de 1931 com Nicolau Tuma narrando uma partida de futebol entre São Paulo e Paraná. (CHAVES, 2020, online). Depois disso, o rádio e sua transmissão esportiva virou febre no país. As transmissões televisivas começaram na TV Tupi com o “Vídeo Esportivo”, comandado por Aurélio Campos. (GASPARINO, 2013, p.21). Segundo Gasparino, em 1954 o Brasil viu uma Copa do Mundo pela televisão pela primeira vez.

Com o absolutismo do rádio como fonte de informação, o esporte era repassado de forma detalhada, onde o jornalista se colocava como testemunha, com obrigação de esmiuçar os mínimos detalhes dos acontecimentos de modo a inserir o ouvinte/leitor naquele universo que até então a televisão não havia chegado ou tinha acesso escasso. (ROSSI, 2018, p. 19)

No entanto, foi com a Rede Bandeirantes, que mais tarde adotaria o slogan “Canal do esporte” e com a Rede Globo que o esporte teria o formato que conhecemos hoje. Estas duas emissoras passaram a disputar os direitos das transmissões de jogos de futebol, vôlei, basquete e o automobilismo. De acordo

com o livro *Jornalismo Esportivo*, a Rede Globo possui os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de futebol desde 1995, e a emissora transformou os jogos em verdadeiros shows. Galvão Bueno é certamente o dono da voz mais marcante da Globo, e talvez uma das mais marcantes do jornalismo esportivo, referência entre os locutores brasileiros. (COELHO, 2008, p.64)

Com a chegada da tecnologia e a internet, o jornalismo esportivo migrou junto para as telas do computador e, hoje em dia, dos celulares. Segundo Paulo Vinicius Coelho, o site do *Lance!* começou em 1997, época em que a internet já era febre no Brasil. Ele ainda fala que a *Folha* e a *Abril* se juntaram em 1994 para criar o site do UOL. Ele também cita como a revista *Lance!*, que estava no vermelho, passou a valer milhões com a criação do Lancenet, que acabou fazendo muito sucesso na *web*. (COELHO, 2008, p.61)

A internet no jornalismo esportivo teve suas vantagens, entre elas a rápida forma como as notícias podem ser veiculadas. De acordo com um artigo de Marcelo Frange (2016), o site da ESPN Brasil possuía jornalistas alimentando o portal online das seis horas da manhã até as duas horas da madrugada, tendo pouquíssimo tempo em que matérias não eram publicadas.

Como consequência, a jornada de trabalho também cresceu, aliado com a característica da internet de tudo ser publicado em tempo real. O *hard news* consiste em mais da metade do conteúdo produzido pelos jornais digitais. São matérias que perdem seu valor rapidamente, e isso reforça a necessidade de tudo ser em *real time*, e até o surgimento do minuto a minuto. (FRANGE, 2016, p. 3)

Esse fato, faz com que a competitividade entre sites aumente cada vez mais, pois “dar o furo” também se torna mais difícil. Além disso, as manchetes precisam ser criativas, diferentes e chamativas para se destacarem na quantidade de matérias que são publicadas pelos diversos portais online e redes sociais, e atraírem os leitores. Ao mencionar redes sociais, é necessário reconhecer a importância delas para o jornalismo nos dias atuais. Ferramentas como o Twitter/X se tornaram muito importantes durante as transmissões ao

vivo, pois, através dessa rede social é possível passar notícias em tempo real. (FRANGE, 2016, p. 6). Para a Fórmula 1, é comum ouvir durante os treinos livres dos fins de semana de corrida os comentaristas lendo as mensagens via Twitter/X dos espectadores por meio de *hashtags* como #F1noBandSports.

O próprio Twitter, por suas características, tornou-se uma fonte de informações com influências até em pautas. Unzelte relembra, na entrevista já citada, que a morte de uma das maiores personalidades do mundo, o cantor Michael Jackson, foi comunicada pela ferramenta, antes mesmo dos veículos oficiais. (FRANGE, 2016, p. 6)

Sendo assim, é necessário que cada vez mais os jornalistas sejam ágeis e sempre bem-informados, estando também conectados nas redes sociais para que isso seja possível.

Ainda tratando-se da mídia no jornalismo esportivo, Luciano Maluly mostra em seu livro *Jornalismo Esportivo: Princípios e Técnicas*, como as mídias digitais permitem, mesmo à distância, uma rápida interação entre repórteres e esportistas, fazendo com que os jornalistas tenham mais material para trabalhar. O autor cita como várias vezes como os atletas registram acontecimentos importantes dentro das quadras, autódromos, espaços esportivos em geral, especialmente no formato audiovisual, e mais tarde esses vídeos e fotos são transformados em notícia. (MALULY, 2017, p.35)

A oportunidade é de estar aberto ao diálogo, com a possibilidade de troca de experiências. Val lembrar que é permitido interagir, não só pelas redes sociais, mas também convidando os interessados a participar dos programas nos estúdios ou na elaboração de reportagens, momento em que os responsáveis trocam informações com o público. O interessante é manter uma rede permanente, criando vínculos ao trabalho jornalístico. (MALULY, 2017, p.49)

Dentro das vantagens do online que Maluly cita em seu livro, uma delas é a flexibilidade para a cobertura de diferentes esportes, pois é possível criar

diferentes categorias dentro de um website, permitindo que cada uma delas seja especializada para um esporte. Já em grade televisiva o espaço é muito menor, pois em programas como o Globo Esporte que o tempo no ar orbita em torno de 30 minutos para que todas as principais notícias do esporte sejam passadas, faz com que esportes que não são considerados de grande relevância em um cenário geral, fiquem de lado. Além disso, ele fala sobre as tecnologias atuais passaram a ser um grande auxílio para os jornalistas no momento da apuração, ou seja, das pesquisas, além do armazenamento de dados. (MALULY, 2017, p.47); (MALULY, 2017, p.67)

Outro ponto importante a ser mencionado em relação ao jornalismo esportivo é, como ele se difere das outras áreas do jornalismo por se tratar de um tema que lida com fãs, com paixão e, conseqüentemente, com emoções fortes. Como colocado por Victor Berto, em entrevista concedida a autora, quando trata-se de assuntos passionais, é mais desafiador para o jornalista conseguir manter a imparcialidade na hora de passar as informações e, ao mesmo tempo, ser capaz de transmitir com a animação ou desapontamento necessário uma conquista ou derrota no esporte. Essa afirmação, vai de encontro com a de Celso Unzelte em seu livro *Jornalismo Esportivo: Relatos de uma paixão*, que fala de como a paixão é inerente ao esporte, e conseqüentemente, à atividade do jornalista esportivo, mas que esse fator deve auxiliá-lo e não o atrapalhar no ofício e, por isso, é necessário que o jornalista esportivo saiba lidar tanto com a sua paixão, quanto com a de outros torcedores. (UNZELTE, 2009, p.15)

Em relação aos outros campos jornalísticos, o campo esportivo possui alguns métodos exclusivos para determinar a importância de cada notícia. Este fato está muito ligado aos dois pontos apresentados acima. Antes de tudo, a liberdade faz com que a imprensa esportiva possa fugir dos modelos tradicionais e buscar novas maneiras de atingir o público. Por outro lado, a importância do lado passional leva o jornalismo esportivo a dar prioridade a certas maneiras de cativar o interlocutor. (CASCÃO, 2005)

No quesito interesse do público e paixões, Maluly ainda deixa evidente em seu livro a importância do personagem para o jornalismo esportivo, que se alimenta da narrativa dos ídolos, heróis e vilões. (MALULY, 2017, p.36). Como será visto mais adiante neste trabalho, um dos personagens mais emblemáticos do esporte no Brasil, e no mundo, fazia parte do automobilismo: Ayrton Senna.

Em ambos os casos, os jornalistas abusam das personagens com o exagero de aparições, em especial, nos jornais, nos programas televisivos e radiofônicos ou nas mídias digitais. A trajetória fica em segundo plano, já que o importante é o momento, sem revelar que um evento esportivo também está condicionado a outros valores muito além dos resultados. (MALULY, 2017, p.36)

### **3.2. História da Fórmula 1**

Segundo um artigo do Terra, a Fórmula 1 é considerada a maior e mais importante categoria do automobilismo mundial. Ela teve seu início em 1950, sendo criada pela FIA (Federação Internacional do Automobilismo). A primeira corrida oficial foi realizada em 13 de maio daquele ano, no Circuito de Silverstone, na Inglaterra, que até hoje é considerada o berço da Fórmula 1. Seu primeiro vencedor foi Giuseppe (Nino) Farina, piloto italiano que disputou a corrida com um carro Alfa Romeo. No início da década de 50, dois italianos, Farina e Alberto Ascari, e o argentino Juan Manuel Fangio, dominaram a Fórmula 1. Fangio é até hoje um dos maiores pilotos do mundo, sendo pentacampeão mundial. (CARVALHO, 2021, online)

Até o final da década de 1950 se disputavam seis corridas por ano, e em 1959 passaram a ser 11. No mesmo ano, de acordo com a ESPN, se revelou um novo talento, Jack Brabham, que mais tarde teria uma equipe com seu nome.

Além dele, Bruce McLaren, que projetava os carros da equipe Cooper, na qual Brabham era piloto, também teria a equipe McLaren sendo criada. Em 1958, a Fórmula 1 teve a primeira mulher piloto, a italiana Maria Teresa de Filipis, que ficou apenas um ano competindo na categoria. (WILLIAMSON, online)

Ainda segundo o portal da ESPN, a década de 1960 foi marcada pelos britânicos, sendo inclusive chamada de Era Britânica. Grandes nomes do automobilismo como Graham Hill, Jim Clarke, John Surtess e Jackie Stewart surgiram naquela época. E os próximos dez anos também foram muito movimentados. Outros vários nomes importantes surgiram para o esporte a motor, além da entrada do primeiro brasileiro na categoria, Emerson Fittipaldi. Entre os internacionais que ficaram eternizados na história estão Niki Lauda, Gilles Villeneuve, James Hunt, Mario Andretti, entre outros. (WILLIAMSON, online)

Fittipaldi correu por dez anos, entre 1970 e 1980. Neste meio tempo ele se tornou bicampeão mundial – sendo pela equipe Lotus em 1972, e pela McLaren em 1974. Em 1975, ele decidiu sair da melhor equipe na época e fundar a sua própria, a Copersucar Fittipaldi. No entanto, ele não teve muito sucesso e a equipe fechou as portas em 1982. Embora o brasileiro tenha sido renomado por seus feitos, o grande destaque da época foi Lauda, que ganhou dois campeonatos mundiais pela Ferrari, de 1975 e 1977, perdendo o de 1976 para James Hunt após sofrer um grave acidente. As várias disputas da dupla renderam um filme em 2013 chamado *Rush*. Naquela época, começou-se a haver um maior investimento na aerodinâmica dos carros e a criação do “efeito solo” – que foi modificada posteriormente e retomada em 2022. (WILLIAMSON, online)

Os maiores sucessos do Brasil chegaram em 1980 com Nelson Piquet e o grande ídolo nacional: Ayrton Senna. Segundo o site da ESPN, Piquet conquistou três títulos mundiais, o primeiro em 1981, o segundo em 1983 e o último em 1987. Nessa época, Senna era considerado novato, pois havia entrado na Fórmula 1 em 1984, mas já começava a dominar as pistas e ganhar notoriedade. Porém, foi só em 1988 que venceu seu primeiro campeonato. Um de seus maiores rivais no esporte e também companheiro de equipe na McLaren,

Alain Prost, havia sido dominante nos dois anos anteriores. Seu segundo título veio em 1990, e se consagrou tricampeão mundial em 1991. Em 1994, após ter se tornado uma figura emblemática no esporte em todo o mundo, Senna morre em um dramático fim de semana de corrida em Ímola, na Itália. No fim de semana da morte de Ayrton, outros acidentes aconteceram, com o austríaco Roland Ratzenberg falecendo, e o brasileiro Rubens Barrichello ficando ferido em outro acidente. (WILLIAMSON, online). Senna foi uma estrela do automobilismo, por seus feitos dentro e fora das pistas, sendo uma figura para a nação brasileira tão forte quanto algumas lendas do futebol no país. Segundo o próprio portal do Instituto Ayrton Senna, o piloto natural de São Paulo, deixou um legado por sua forma única e dominante de pilotar e seu espírito de competitividade. Fora dos autódromos, ele tinha o sonho de iniciar um projeto em prol da educação de crianças e jovens, que foi concretizado por sua irmã, Viviane Senna. (FRANÇA, online.)

Para os moradores de São Paulo e de milhares de outras cidades, Ayrton Senna era um super-humano. Ele é admirado em todo o mundo porque tinha muita habilidade natural, mas deu tudo e um pouco mais, produzindo o que só pode ser descrito como magia na pista. Um dos talentos mais sublimes que agraciou uma corrida automobilística, aqui um mago que levou seu maquinário ao limite e, muitas vezes, aparentemente, além. Senna estava certo de que sua conjuração estava sendo canalizada através dele por um poder muito maior. Mas sua fé não significa que ele simplesmente fechava os olhos e deixava Deus assumir o controle. Sem uma ética de trabalho à altura do seu talento chocante, ele nunca teria conseguido. (CHICANE, 2015, p. 410)

O livro *Ayrton: Herói Revelado*, retrata bem o caráter de Senna quando conta sobre suas inúmeras doações de dinheiro para instituições, pessoas, de todos os âmbitos. “A preocupação ia das crianças hemofílicas de São Paulo aos índios e seringueiros da reserva extrativa de Alto Juruá”. E todo o dinheiro que



doava era mantido em segredo, até mesmo de pessoas próximas, pois como o livro cita, ele odiava a possibilidade de as pessoas descobrirem e acharem que era uma tentativa de promoção pessoal. Pouco antes de morrer, ele envisionou o que postumamente se tornou o Instituto Ayrton Senna, onde todos os royalties pelo uso da imagem de Ayrton vão para a caridade. (RODRIGUES, 2006, p.696)

No mesmo ano, 1994, de acordo com o portal do R7, um dos maiores campeões da categoria até hoje, Michael Schumacher, vence seu primeiro título mundial. Seus maiores rivais na disputa pelos mundiais foram Damon Hill, Jacques Villeneuve e Mika Hakkinen na década de 1990, tendo uma supremacia no começo dos anos 2000. Entre 2000 e 2005, foi companheiro de equipe na Ferrari, do brasileiro, Rubens Barrichello, e em 2006 de outro brasileiro, Felipe Massa. Além de 1994, Schumacher venceu nos anos de 1995, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004. (PEREIRA, 2021, online). De acordo com o G1, o alemão anunciou sua aposentadoria pela primeira vez ao final de 2006, porém, volta às pistas em 2010, competindo pela equipe Mercedes. No final de 2012, ele se aposenta pela segunda vez. (G1, 2012, online). Em dezembro de 2013, Schumacher sofre um acidente esquiando nos Alpes Franceses, e o deixa em “estado vegetativo”, e até hoje seu estado de saúde é mantido em segredo pela família. (EXAME, 2023, online)

Os pilotos mais dominantes dos anos 2000 foram Fernando Alonso, Juan Pablo Montoya, David Coulthard, Kimi Raikkonen, Jenson Button, os brasileiros, Massa e Barrichello, Lewis Hamilton e Sebastian Vettel. Os dois últimos fizeram sucesso também na década de 2010. Fora os pilotos, os anos de 2001 até 2010 foram marcados por um salto no desenvolvimento de motores. A última década trouxe um nome como um dos maiores de todos os tempos, Lewis Hamilton. Ele iniciou na categoria em 2007, fazendo parte da equipe McLaren, com quem ganhou seu primeiro mundial em 2008. Em 2013, se juntou à Mercedes, equipe que faz parte até hoje, com a qual venceu seus outros seis títulos mundiais (2014, 2015, 2017, 2018, 2019, 2020). Além do britânico, apenas Schumacher possui sete títulos mundiais no currículo, porém Hamilton continua sendo o maior recordista de vitórias e *pole positions* na história da Fórmula 1. Hamilton é o primeiro e único piloto negro a entrar na categoria, tendo falado abertamente sobre seus desafios em relação ao preconceito, em especial desde 2020 após a

morte do americano George Floyd. Como noticiado pelo Brasil de Fato, o piloto inglês ainda foi o responsável por fazer sua equipe trocar as cores dos carros de prateado para preto, em manifestação junto ao movimento *Black Lives Matter*.

Além disso, um movimento pró-diversidade começou, chamado *We Race As One* (Nós Corremos Como Um), um dos atos dessa mobilização, era o qual os pilotos se ajoelhavam antes da corrida em respeito à causa. (BRASIL DE FATO, 2022, online). Nos últimos anos, um dos maiores rivais de Hamilton é Max Verstappen, holandês que conquistou os títulos mundiais de 2021 e 2022. Ele foi um dos pilotos mais novos a entrarem na Fórmula 1, começando a disputar corridas pela Toro Rosso com 17 anos em 2015. Em 2016, ele entrou para a equipe Red Bull Racing, a qual permanece até hoje. (PEREIRA, 2021, online). Um dos grandes motivos de sua torcida massiva ao redor do mundo, chamada de *Orange Army* (menção à cor que representa a Holanda, que quer dizer Exército Laranja), é o fato de que Verstappen representa uma nação que não via um grande talento há anos e, além disso, ele é visto como um dos responsáveis por quebrar o domínio de Hamilton, que venceu todos os títulos mundiais desde 2017 a 2020. Embora o inglês tenha sido desafiado algumas vezes desde o início da era híbrida, só foi batido uma vez por seu ex-companheiro de equipe, Nico Rosberg, que foi campeão em 2016.

Assim, em 2021, quando as equipes Mercedes e Red Bull fazem carros equiparáveis, Max Verstappen se torna o grande rival de Hamilton em uma temporada que foi considerada uma das melhores da história do esporte pelo CEO da F1, Stefano Domenicali, especialmente nos últimos dez anos. Segundo a Folha de São Paulo, além dos pilotos, os últimos dez anos foram marcados pelo desenvolvimento e revolução tecnológica dos carros, com a introdução de um sistema híbrido de motor a combustão e elétrico – e em especial o último ano, de 2022, com a reintrodução do efeito-solo nos carros, técnica que fornece a pressão aerodinâmica a eles. (TRINDADE, 2020, online)

Quando se fala da parte midiática da Fórmula 1, é necessário apresentar a Liberty Media; ela é uma empresa americana de mídia de massa, que hoje é sócia majoritária da categoria, sendo responsável pelos direitos comerciais da Fórmula 1. Em 2023, a *Forbes* avaliou a empresa como “o império esportivo mais

valioso do mundo”. Até 2016, Bernie Ecclestone era o responsável pelos direitos de comercialização do esporte, quando, então, passou a ser da Liberty Media. Sua chegada na categoria é importante para que elucidar o grande crescimento que a Fórmula 1 vem ganhando nos últimos anos, inclusive possibilitando a chegada da Netflix, que criou a série documental Drive to Survive (Dirigir para Viver, no título em português).

Com a importância que as redes sociais tomam a cada dia mais, sendo um verdadeiro negócio, foi inevitável que elas passassem a fazer parte do dia a dia da Fórmula 1. Segundo Victor Berto, dono do site de automobilismo, F1Mania, em entrevista concedida à autora, a entrada da Liberty viabilizou a liberação das mídias sociais para equipes e pilotos dentro dos paddocks. Isso fez com que, não somente o público se sentisse mais próximo e tivesse acesso ao “por trás das câmeras”, mas fez com que trouxesse mais conteúdos e informações para jornalistas.

Uma matéria feita pelo Terra em 2023, fala que a Liberty Media mudou a narrativa televisiva da Fórmula 1, trazendo um público mais jovem para a audiência. Além disso, o conglomerado de mídia também implantou um sistema de streaming (F1TV), se tornando referência para outros esportes. No entanto, é na presença e engajamento massivo dos torcedores na internet que a categoria cresce de forma exponencial. (TERRA, 2023, online)

Porém, o grande salto é nas redes sociais. Aqui falamos de Instagram, Twitter, Facebook, TikTok e assemelhados. De uma base quase nula, a F1 vem tendo crescimento explosivo nos últimos tempos. Isso se reflete o trabalho feito para a ampliação do engajamento e da participação dos fãs. (TERRA, 2023, online)

Em um Fórum Negócios da F1, realizado em Mônaco em 2022, o CEO da Liberty Media, Greg Maffei, afirmou, segundo o Motorsport Brasil, que hoje em dia muitos dos carros possuem patrocínios de grandes empresas de tecnologia, ou seja, comunidades como o Vale do Silício, na Califórnia, Estados Unidos, têm tido um crescente interesse na categoria automobilística. Além disso, ele ressalta que "o rejuvenescimento de nossos fãs trouxe também vários produtos de

consumo e outras marcas, que veem o apelo em nós. Temos sorte de atrair tantos interessados". Sendo assim, a era do tabaco que era considerada a "época de ouro" para a Fórmula 1 quando se trata de investimentos de patrocinadores, passou a ser das Big Techs. Ademais, o Motorsport relata que em uma pesquisa de torcedores feita em conjunto com a empresa Motorsport Network, a base de fãs se tornou muito mais jovem e diversa depois da entrada da série Drive to Survive, trazendo um grande fluxo de mulheres para acompanharem a categoria, o que torna a audiência muito mais completa. (SMITH, 2022, online)

### 3.3. A Fórmula 1 no jornalismo esportivo

Ainda que a Fórmula 1 seja a categoria de automobilismo mais famosa do mundo, e conseqüentemente, a com maior espaço nas editorias esportivas, ela não ocupa o mesmo espaço que outros esportes – em especial o futebol. Não à toa, o Brasil é considerado o "país do futebol", e segundo Paulo Vinícius Coelho, essa paixão começou há muitos anos. Ele diz que em 1925 esse esporte já era uma paixão nacional, fato que se reforçou depois da primeira conquista da Seleção Brasileira depois de um amistoso contra o Exeter City, time inglês. (COELHO, 2008, p.15)

Apesar desde a década de 1930 o jornalismo esportivo já ter relevância no Brasil, foi só em 1960 que a primeira revista especializada em automobilismo surgiria. A *Quatro Rodas* foi a pioneira, trazendo um pouco do mundo do automotor e, conseqüentemente, falando um pouco sobre a Fórmula 1, mas foi a *Auto Esporte*, que realmente passou a dar enfoque para a competição. (FRANÇA, 2006, p.37)

Embora os jornais diários já dessem espaço para os feitos automobilísticos nas décadas anteriores, foi em 1960 um dos marcos nesta cobertura jornalística do esporte a motor, com o surgimento da Revista Quadro Rodas, da Editora Abril, publicação que, ainda que falasse sobretudo dos automóveis, não deixava se acompanhar com particular interesse as competições (e para isso destacava profissionais

especializados). Foi outra publicação que também deu ainda mais foco ao automobilismo, a *Auto Esporte*, atualmente na Editora Globo, que buscou inicialmente dar como enfoque principal o que se passava nas pistas. (FRANÇA, 2006, p.37)

Além do espaço que o futebol ocupa, e domina, na mídia, outros esportes como vôlei também recebem algum bom reconhecimento. No entanto, ganha mais destaque nos anos de Olimpíadas. Coelho afirma que cada área do jornalismo esportivo necessita de uma especialização, e no caso do automobilismo mais ainda.

Quem faz automobilismo tem bom nível de especialização. As corridas foram ótimo aprendizado para jornalistas, especialmente depois dos títulos mundiais de Emerson, Piquet e Senna. O fato de obrigar quem trabalha com esporte a conhecer coisas específicas – o motor, por exemplo – obriga maior nível de dedicação. (COELHO, 2008, p.36)

Isso, de certa forma, explica a menor importância que é dada à Fórmula 1 nos jornais. Por ele requerer mais especialização, tem como consequência menos pessoas interessadas na área. Ainda assim, o autor de *Jornalismo Esportivo* coloca o automobilismo como um dos três esportes de maior relevância nas editorias, ao lado do futebol e tênis. (COELHO, 2008, p.37)

Por isso, é comum, tanto quanto no futebol, ver gente que não é do ramo trabalhando em coberturas de esporte como basquete e vôlei. Nessas áreas, porém, há também quem se prepare. (COELHO, 2008, p.43)

Coelho ainda discorre sobre como muitas vezes os jornalistas que cobrem esportes são despreparados por terem pouco contato com o esporte de fato. Coisa que, causa questionamento e críticas por parte daqueles que estão envolvidos com o esporte, como preparadores físicos, técnicos e fisiologistas. Com a Fórmula 1 esse fenômeno só aumenta, com ele citando uma frase de Nelson Piquet que diz: “[...] não aguento é desembarcar num Grande Prêmio do Brasil e ouvir alguém me perguntando se faz diferença usar um tipo de pneu ou outro ou qualquer outro tipo de pergunta imbecil.” (COELHO, 2008, p.43)

Além da especialização dos jornalistas, outro ponto que influencia muito na disseminação de outros esportes na cobertura jornalística é a questão financeira. Os patrocinadores e anunciantes acabam desempenhando um grande papel no jornalismo, em particular, o esportivo. Seguindo esse pensamento, os publicitários investem o dinheiro na transmissão do que dá mais retorno – nesse caso, o futebol. Pela audiência da Fórmula 1 no Brasil não ser nem comparada com a do futebol, até pelo fato de que a categoria só passa pelo país uma vez por ano – por mais que seja transmitida o ano todo nas etapas dos outros países – isso culmina em menos pessoas assistindo e, por sua vez, menos anunciantes querendo investir dinheiro na área. (COELHO, 2008, p.65)

Desta forma, como cita Luciano Maluly em *Jornalismo Esportivo: princípios e Técnicas*, não só a Fórmula 1, mas outros esportes também estão condicionados a receberem mais atenção quando há dinheiro sendo colocado. Isso acaba por acontecer em eventos específicos para alguns esportes.

A participação de outras modalidades restringe-se aos esportes com alto investimento das emissoras de televisão ou de patrocinadores, como acontece com o automobilismo (em particular as Fórmulas 1 e Indy), ou com as modalidades tradicionais ou organizadas, como o tênis, o basquete e o vôlei. Já as demais integram somente a cobertura quando acontece um grande evento ou quando atletas ou equipes se destacam, seja por conquistas internacionais, pela ausência de apoio ou por fatos inusitados, como *doping*, contusões, punições etc. (MALULY, 2017, p.25)

Em 2000, foi reportado pelo livro *The Power Game*, que a Fórmula 1 tirava a maior parcela de seu dinheiro das transmissões ao vivo, com os direitos de transmissão vendidos pelas empresas de Bernie Ecclestone para mais de 130 países, com as vendas valendo em torno de 200 milhões de Libras (daquela época) por ano. A cobertura ao vivo de cada corrida alcançava até 5.5 bilhões de espectadores por ano, enquanto a cobertura feita por revistas e jornais chegava a 50 bilhões de espectadores. Isso era um fato que atraía muito publicitários, especialmente da indústria do tabaco, que eram alguns dos maiores patrocinadores das equipes de Fórmula 1 da época. Em 2006, a propaganda de cigarros foi proibida na categoria. (RENDALL, 2000, p.8)

Em geral, ainda que o carro chefe do jornalismo esportivo seja o futebol, a Fórmula 1 possui um lugar de privilégio dentro da cobertura midiática se comparado as tantas variedades de esportes existentes. Mesmo assim, para que haja algum nível de equilíbrio ainda há muito trabalho a ser feito.

Cabe ao jornalista analisar as propostas políticas em torno do esporte, destacando projetos sólidos e de longo prazo, sem o oportunismo daqueles que visam apenas o lucro imediato. (MALULY, 2017, p.55)

O espaço da Fórmula 1 no Brasil ganhou ainda mais lugar recentemente. Até 2020, a Rede Globo, como citado anteriormente, detinha os direitos de transmissão da categoria. No canal, ela tinha um espaço não muito grande reservado para a transmissão dos Grandes Prêmios, sendo constantemente substituída na programação apertada por outros esportes ou diferentes conteúdos. Desde 2021, os direitos foram comprados pela Rede Bandeirantes, e lá passou a ter uma importância muito maior dentro da grade horária, com inclusive uma pré-hora sendo apresentada – que é constituída da cobertura *in loco* – antes das classificações e da corrida. Porém, apesar de ganhar destaque, a audiência da Band é, indiscutivelmente, menor. Assim, apesar dos fãs assíduos terem migrado para a nova emissora, o número de pessoas que assistiam a Fórmula 1 ocasionalmente, por simplesmente estarem ligados no canal da Globo, diminuiu. Em São Paulo a queda chegou a 55% e em 75% no Rio de Janeiro. (PADIGLIONE, 2021, online). No entanto, segundo a *Veja*, em alguns Grandes Prêmios específicos, como o de Abu Dhabi e de São Paulo em 2021 não somente competiram a audiência com a Globo, como também a ultrapassaram. (CAPUANO, 2021, online)

No que diz respeito à participação das mulheres na cobertura da Fórmula 1, Mariana Becker foi a primeira mulher brasileira a cobrir a Fórmula 1 na televisão, sendo por vários anos correspondente internacional da Globo e, atualmente, da Bandeirantes. Em diversas entrevistas ela já relatou situações de machismo, e até assédio no trabalho por ser tratar de um ambiente predominantemente masculino. No entanto, em entrevista para o *UOL* ela relata

como a quantidade de mulheres no jornalismo automobilístico vem aumentando, ela cita ainda que “dava para contar nos dedos das mãos” a quantidade de jornalistas mulheres no paddock da Fórmula 1 ainda em 2008, mas que hoje o número é muito maior, mesmo que haja um grande caminho a ser percorrido neste sentido. (POLO, 2022, online).

Um dos pontos chaves, que não pode deixar de ser mencionado, para que se possa entender o jornalismo da Fórmula 1 no Brasil é o fenômeno Ayrton Senna, e como sua morte impactou não somente os torcedores, mas aqueles que escreviam sobre um dos heróis nacionais.

A primeira vez que o Ayrton levantou a bandeira nacional depois de uma vitória foi logo após a eliminação da seleção na Copa do Mundo de 1986. Em uma época de derrotas, Senna personificou o Brasil que venciam. (MÉDICE, 2006, online)

A categoria já existia desde 1950, mas foi só em 1970, quando Emerson Fittipaldi passou a ter suas primeiras vitórias, que os brasileiros passaram a tomar gosto pelo esporte. Depois disso, outra estrela brasileira passou a ganhar relevância na categoria, Nelson Piquet. Mas, como Rodrigo França, jornalista automobilístico, aponta em seu estudo de mestrado, a febre de Fórmula 1 no Brasil só se tornou a época ouro do automobilismo nacional com a chegada de Senna.

Com a conquista dos títulos de 1988, 1990 e 1991, o Brasil viveu seu auge na Fórmula-1, e possivelmente se possa dizer o mesmo do esporte, que esteve no topo das preferências nacionais nesta época de glórias, fazendo com que os jornalistas tivessem que se especializar cada vez mais neste esporte. (FRANÇA, 2006, p.14)

Com tamanho sucesso, e adoração ao redor do mundo, sua morte, conseqüentemente também foi um grande impacto. No Brasil, seu funeral foi equivalente aos que são realizados apenas para Chefes de Estado, com um luto



de três dias declarado pelo governo. No jornalismo, não foi diferente. Segundo o livro *Ayrton: Herói Revelado*, após a morte de Senna alguns jornalistas ficaram frustrados e não queriam escrever sobre o fato, se sentiam verdadeiramente mal de terem que dar a notícia ao mundo. (RODRIGUES, 2004, p.642)

Ainda no livro de Ernesto Rodrigues, ele relata que todo o planeta queria saber sobre a morte de Senna. Nos Estados Unidos, que nunca teve tanto interesse pela Fórmula 1, a morte do tricampeão brasileiro foi destaque no *The New York Times* retratando Ayrton como “inigualável rei do automobilismo”. Na Itália, a manchete do *Corriere dello Sport* foi “Mataram Senna”. (RODRIGUES, 2004, p.674)

Entre 2 e 6 de maio de 2004, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, O Povo, de Fortaleza, e Diário Catarinense, de Santa Catarina, ocuparam 340 páginas sobre o assunto (Ayrton Senna) e publicaram 208 cartas de seus leitores sobre o piloto. Entre crônicas, artigos, colunas e comentários assinados, os seis jornais abriram 26 páginas e meia para colaboradores e jornalistas opinarem sobre a tragédia. Senna foi assunto de 924 textos, 826 fotos e 67 ilustrações. Em menos de uma semana, chegaram às bancas 2,3 milhões de exemplares de revistas extras, que totalizaram mais 432 páginas dedicadas a Senna. A maior parte das edições se esgotou. E o faturamento bruto das editoras totalizou 6,2 milhões de dólares. (SCARDUELLI, 1995 apud FRANÇA, 2006, p.12)

Em sua dissertação, França ainda menciona que depois do ocorrido, os jornalistas enfrentaram o desafio de manter a cobertura do automobilismo sem a presença do ídolo. Ele cita o fato de que milhares de brasileiros simplesmente deixaram de acompanhar o esporte após a morte de Senna, fato atribuído a alegria de assistir o sucesso de um brasileiro no exterior que parou de existir. França, em sua tese de mestrado, cita uma entrevista com o jornalista Luiz Alberto Pandini, em que ele relata que a popularidade da Fórmula 1 no Brasil

estava direta e proporcionalmente ligada com o êxito dos brasileiros, pois houve um aumento da cobertura jornalística nesse período.

Um dos grandes desafios enfrentados hoje pelo jornalismo que faz a cobertura da Fórmula 1, colocados por Victor Berto, dono do site F1Mania, é a questão do financiamento dos jornalistas. No exterior, especialmente na Europa, os jornalistas têm muito mais acesso às corridas, sendo possível estarem presentes em todos os Grandes Prêmios do calendário. Enquanto no Brasil, por conta dos altos custos, e da falta de incentivo financeiro pela parte publicitária, os jornalistas conseguem ir em apenas algumas, com o destaque ficando apenas para o GP do Brasil. Na “época de ouro” do automobilismo nacional, quando Senna e Piquet estavam no auge de suas carreiras, França menciona que a mídia brasileira investia massivamente na contratação de correspondentes em todos os continentes e países que a Fórmula 1 passava.

Depois da morte do herói nacional, a grande esperança do país no automobilismo era Rubens Barrichello, que, em primeira instância, surpreendeu com seus resultados na pista, mas que duraram pouco, pois alguns anos depois ele viraria motivo de piada no programa humorístico da Globo, *Casseta & Planeta*, a mesma transmissora que exibia as corridas da Fórmula 1. Entretanto, com a entrada de Rubinho na Ferrari em 2000, a chama da esperança se reacendeu, e até aquele momento, em que o jornalismo automobilístico estava em decadência no Brasil, 12 correspondentes brasileiros foram enviados para a primeira corrida no ano, que aconteceria na Austrália, e por conta da distância, é a que envolvia um dos maiores custos no ano. Esse número, segundo França, caiu para oito três meses após o início da temporada, e sem resultados de destaque de Barrichello.

A cobertura esportiva, carente de ídolos para que seu espaço seja ampliado, acabou criando no automobilismo um caso raro, de mídia garantida mesmo sem a necessidade do ídolo - a própria TV Globo manteve a transmissão da F-1 mesmo depois da morte de Senna e segue faturando alto pela venda dos anúncios da transmissão. Ao mesmo tempo, esta condição atingida pelo esporte a motor só foi conquistada justamente

porque, em uma sequência sem paralelo para qualquer país do mundo, mesmo para potências como Estados Unidos, França e Alemanha, o Brasil produziu em um espaço de tempo relativamente curto (duas décadas) três grandes ídolos, que conquistaram oito títulos mundiais e que, um deles, tornou-se o mito de seu esporte em todo o planeta. (FRANÇA, 2006, p.129)

Como citado no livro de Ernesto Rodrigues, *Ayrton: O Herói Revelado*, o país criou uma identificação com Senna que ia muito além das pistas. É um reconhecimento internacional, onde as pessoas tinham, e ainda têm, orgulho de falar que são “do país de Ayrton Senna”. No jornalismo, essa importância em países estrangeiros também perdurou, com os jornalistas ainda tendo um lugar relevância nos paddocks ao redor do mundo. (RODRIGUES, 2004, p.675)

No caso específico do Brasil com a F-1, o trabalho de reportar as notícias superou a mera necessidade básica de toda a população de ser informada. Ela passou a ser um braço da divisão de divulgação das glórias nacionais pelas pistas do mundo a fora. (FRANÇA, 2006, p.134)

Depois de anos sem um piloto brasileiro, hoje em dia a mídia no Brasil tem seus olhos focados em Lewis Hamilton, que em 2022 recebeu o título de Cidadão Honorário do Brasil. E não por acaso, o piloto inglês é declaradamente fã de Ayrton Senna, e em diversas entrevistas, como à para *GQ Brasil*, afirmou que sempre foi apaixonado pelo país e se identificou com o povo brasileiro. (GQ, 2021, online)

O carinho de Hamilton pelo país já vinha de alguns anos, desde que venceu seu primeiro título mundial da Fórmula 1 em Interlagos em 2008. Entretanto, em 2021, quando venceu o Grande Prêmio de São Paulo, o piloto agitou uma bandeira do Brasil ainda dentro do seu carro, repetindo o gesto que Senna fazia ao vencer uma corrida, coisa que, trouxe os torcedores e narradores

as lágrimas, como é possível ouvir na voz Sérgio Maurício ao descrever o momento ao vivo. Foi então, concedido o título de Cidadão Honorário do Brasil à Hamilton, que em seu agradecimento na Câmara dos Deputados em Brasília, disse que “gostaria de dedicar essa honraria ao meu herói Ayrton Senna”, como reportou o G1. (G1, 2022, online)

Ainda assim, no que se refere a audiência, os números ainda não correspondem aos mesmos da época de Senna. Mesmo com o crescimento na audiência desde 2018, por conta da Liberty Media, uma matéria do *AutoRacing* mostra que – na TV aberta – o público decaiu muito desde 1994, fato que também se solidificou devido à longas dominâncias das equipes como a da Red Bull, seguida pela Mercedes. No entanto, como dito anteriormente, a audiência mundial vem voltando a aumentar, com o público sendo atraído particularmente pelas mídias digitais.

“O fenômeno fica ainda mais claro quando se analisa a audiência das corridas de Senna pelo share, ou seja, pela porcentagem entre os aparelhos ligados: 70 a 80%. Uma audiência comparável à Copa do Mundo, com uma diferença que acentua ainda mais a importância de Ayrton: na Copa, os jogos eram concentrados e aconteciam de quatro em quatro anos”, cita Carlos Augusto Montenegro, diretor-presidente do Ibope na época em que Senna corria, que ainda completa. (AUTORACING, 2020, online)

#### **4. Análise dos resultados**

A análise dessa pesquisa foi separada em três diferentes tópicos, sendo eles: a quantidade de matérias que foram veiculadas no dia que antecede a corrida, no dia da corrida e um dia após a finalização dos Grandes Prêmios; a quantidade de vezes que é citado nos títulos das matérias os nomes dos pilotos Max Verstappen e Lewis Hamilton, dois pilotos escolhidos como referência para a pesquisa por serem os protagonistas da temporada de 2021 de Fórmula 1. E por fim, termos usados dentro das matérias para descrever esses pilotos.

Este capítulo busca evidenciar como a forma que um piloto é retratado na mídia pode variar dependendo do país, e como a mídia desempenha um papel ao criar narrativas de heróis e vilões para as pessoas devido ao modo como elas são caracterizadas por esses veículos. Outro fator contribuinte, que em 2021 se mostrou ainda mais exacerbado, foi o fato de que quanto mais acirrada as disputas e mais polêmicas as corridas, a mídia também tende a também usar mais termos e criar lados, dando, muitas vezes, uma certa preferência ou simpatia por um determinado piloto.

Além disso, esse capítulo também tem como objetivo específico mostrar as diferenças da cobertura feita fora do Brasil, e a cobertura nacional da Fórmula 1. Para isso, foi traçada uma comparação entre ambas, tendo em vista que, o site brasileiro escolhido não é especializado em cobertura de automobilismo. Sendo assim, em um primeiro momento, serão apresentadas as descobertas da pesquisa no que se refere aos dois sites estrangeiros escolhidos para a análise, o site inglês, RaceFans, fundado em 2005 pelo jornalista Keith Collantine, sendo hoje um dos portais de automobilismo mais confiáveis e conhecidos no mundo, sendo inclusive referência para outros websites focados em esporte à motor. E o site holandês, Racing News 365, criado por Ruud Dimmers, que também é considerado um dos sites de automobilismo mais relevantes da área, visto como maior site dos Países Baixos especializado em Fórmula 1, além de ser igualmente uma referência para portais de outros países. Para então, a partir

destes estudos, serem apresentados os resultados da parte brasileira desta pesquisa.

A seguir, está apresentada uma tabela com todos os termos encontrados pela autora nas análises dos sites, com o objetivo de mostrar de forma clara todo o material coletado, facilitando a visualização do leitor. Todos os termos em inglês foram mantidos em sua língua original, assim como os que já estavam escritos em português.

	<b>Globo Esporte</b>	<b>RaceFans</b>	<b>RacingNews365</b>
1 Bahrein	<p><b>Verstappen:</b> piloto de 23 anos, líder dos treinos, holandês, homem mais rápido.</p> <p><b>Hamilton:</b> britânico, campeão mundial, campeão, heptacampeão, britânico da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> pace-setter, red bull driver, (one car team), f1s brightest young star.</p> <p><b>Hamilton:</b> reigning champion, world champion, Mercedes driver, most celebrate veterans.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutchman, dutch driver, most naturally gifted drivers on the current grid, red bull driver, two of the sport's biggest names.</p> <p><b>Hamilton:</b> the maestro, seven-time world champion, most naturally gifted drivers on the current grid, reigning champion, Brit, Mercedes driver, two of the sport's biggest names, Englishman, Mercedes man.</p>
2 Emilia-Romagna	<p><b>Verstappen:</b> holandês, vice-líder, quase perfeito, o favorito.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão, britânico, inglês, craque.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, current heavyweights.</p> <p><b>Hamilton:</b> British driver, current heavyweights, world champion, looming, pole-winner, Mercedes', pole-sitter.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutchman, aggressive pass, red bull driver, top two drivers, dominant.</p> <p><b>Hamilton:</b> brit, human after all, isn't as supreme, world champion, Mercedes driver, Sir Lewis Hamilton, top two drivers, seven-time champion, Mercedes man, Mercedes star.</p>
3 Portugal	<p><b>Verstappen:</b> holandês, longe de ser perfeito, o mais veloz.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, vencedor, britânico, foi caça.</p>	<p><b>Verstappen:</b> led, faster, top drivers, quickest, red bull driver, main protagonists, greater confidence, has the ability to fight head-to-head, stand out drivers.</p> <p><b>Hamilton:</b> top drivers, pace setter, world champion, seven-time world champion, Mercedes driver, most successful driver the sport has ever seen, final boss of motorsport, main protagonists, seldom one to make mistakes, stand out drivers.</p>	<p><b>Verstappen:</b> title contender, dutch driver, red bull driver, dutchman, absolute favorite, special talent.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, brit, seven-time world champion, reigning champion.</p>
4 Espanha	<p><b>Verstappen:</b> holandês, gênio, vice-líder.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês,</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, dutch driver.</p> <p><b>Hamilton:</b> world champion, seven time world champion, Mercedes driver, Britain's</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, red bull man, title contenders, younger</p>

	gênio, team player, o maior de todos os tempos.	richest sportsperson, F1's highest-paid driver.	version (of Hamilton), two giants. <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, brit, seven-time world champion, reigning champion, title contenders, championship leader, world champion, Briton, most successful driver the sport has ever seen, force, two giants, pole sitter.
5 Mônaco	<b>Verstappen:</b> holandês, piloto da rbr, líder do campeonato. <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês, discreto, atual campeão, líder do campeonato.	<b>Verstappen:</b> red bull driver, title contender, race winner, faster, two greatest talents of their generations. <b>Hamilton:</b> world champion, seven-time world champion, Mercedes driver, biggest rival, two greatest talents of their generations, ex-championship leader.	<b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman. <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, brit, seven-time world champion, reigning champion, world champion, Briton, tight-lipped, disgruntled, British racing star, English driver, vocal critic, Hamilton's angry radio messages, showed that he's not quite as able to handle frustration as others, fierce competitor.
6 Azerbaijão	<b>Verstappen:</b> piloto da Red Bull. <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês.	<b>Verstappen:</b> red bull driver, championship leader, disconsolate. <b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival.	<b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, race leader. <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, brit, seven-time world champion, Briton, destroyed.
7 França	<b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, líder do campeonato, o mais rápido/veloz. <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, vice-líder do mundial.	<b>Verstappen:</b> red bull driver, championship leader, cautiously optimistic, race leader, race winner, Verstappen is ready to end Hamilton's reign as champion, championship rival, the driver to beat. <b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, seven times world champion, phlegmatic about his defeat.	<b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, race leader. <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, brit, seven-time world champion, Briton, championship rival, impressive, British champion, world champion, reigning f1 world champion.



<p><b>8 Estíria</b></p>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, líder do campeonato, dois principais pilotos do grid na atualidade. <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês, dois principais pilotos do grid na atualidade, vice-líder do campeonato.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship leader, race leader, championship rival. <b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, seven times world champion.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, championship leader, pole sitter, championship rival, [has a] strong form, driving as good as ever. <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, seven-time world champion, Briton, championship rival, British driver, reigning world champion, Mercedes man, reigning champion, underdog, star driver.</p>
<p><b>9 Áustria</b></p>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, líder do campeonato. <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês, vice-líder do campeonato.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship leader, championship rival. <b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, seven times world champion, is a box office draw on a par with Michael Schumacher.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, championship leader, untouchable. <b>Hamilton:</b> mercedes driver, seven-time world champion, Mercedes man, reigning champion, formula 1 superstar, key ingredient.</p>
<p><b>10 Grã-Bretanha</b></p>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, líder do campeonato, talentoso, rival, é o favorito, enorme, talentosa e ousada promessa, “um dos pilotos mais agressivos”. <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês, vice-líder do campeonato, rival, genialidade de [Hamilton], O grande dominador dos últimos anos, considerado por muitos o maior de todos os tempos, vítima de ataques raciais, maior vencedor da história da f1.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship leader, championship rival, quickest, leaders, championship contenders, most naturally gifted practitioners of the art of wheel-to-wheel racing the sport has ever seen, pole winning. <b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, seven times world champion, pole sitter, leaders, gp winner, championship contenders, “hollow win”, most naturally gifted practitioners of the art of wheel-to-wheel racing the sport has ever seen, race winner.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, championship leader, main rival, championship protagonists, championship rivals, title rival, championship contenders, star driver, overly aggressive driving. <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, seven-time world champion, Briton, championship rivals, winning driver, championship protagonists, championship contenders, bad guy, misbehaved but was lucky, has everything to win the title, king of Silverstone, reigning champion, guilty, unsportsmanlike.</p>

11 <b>Hungria</b>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, vice-líder do campeonato, rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, líder do campeonato, rival, piloto da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship rival, championship contenders.</p> <p><b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, seven times world champion, championship contenders, legend.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, main rival, championship rivals, title rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, seven-time world champion, Briton, championship rivals, reigning champion, title rival.</p>
12 <b>Bélgica</b>	<p><b>Verstappen:</b> holandês.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, britânico da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> -</p> <p><b>Hamilton:</b> championship leader.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutchman.</p> <p><b>Hamilton:</b> -</p>
13 <b>Holanda</b>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival, dois grandes rivais de 2021.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, rival, dois grandes rivais de 2021, britânico da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, dutch driver, pole winner, rival, championship leader, championship contenders, “the heavy setbacks of Silverstone and the Hungaroring robbed him of the championship lead he had so richly earned”, “mythical standing in the eyes of his Dutch supporters”.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship rival, championship contenders, championship leader.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, protagonists, title rival, championship challenger, red bull rival, Messiah, king, magical Verstappen, “executed a near-perfect Dutch GP”.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, seven-time world champion, championship rival, championship protagonists, world champion, reigning world champion, title rival, “Hamilton kept his 'mask' on as always by praising Verstappen's lap in particular.”, competitor.</p>
14 <b>Itália</b>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, pole winning, pole sitter, championship rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, reigning champion.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, pole sitter, dutchman, championship leader, title protagonists, championship rival, title rivals, “took a stubborn approach”, championship protagonists, championship contenders, two fantastic drivers.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, rival, title protagonists, championship contenders, reigning world champion,</p>

			title rivals, championship protagonists, two fantastic drivers.
15 Rússia	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, piloto da Mercedes, o atual campeão, “é reconhecido pela pilotagem soberana debaixo da chuva”, rival.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship rival, title rival, title contenders.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship rival, seven times world champion, title contenders.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, competitor, dutchman, championship leader, “attacking” racing style”, rival, title rival, title contenders, indestructible.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, Mercedes man, seven-time world champion, Briton, British driver, championship rival, title contenders, title rival, driver without equal, the big winner, the greatest, legend, reigning world champion.</p>
16 Turquia	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, atual campeão, piloto da Mercedes, inglês.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship rival, rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship leader, championship rival, seven times world champion.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, rival, championship rivals, title rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, seven-time world champion, reigning world champion, title rival, British driver, Briton, championship rivals, “fuming”, “furious”, “move “unsporting” from Hamilton”.</p>
17 Estados Unidos	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival, líder do campeonato.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, piloto da Mercedes, inglês, rival.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship leader, pole winner.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship rival, rival.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, red bull man, dutchman, teammate, title contenders, championship rivals, title rivals, “weekend worthy of a champion”, “favourite to win his first world title”, “two main contenders for the 2021 throne”.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, Mercedes rival, seven-time world champion, Briton, championship rivals, title contenders, title rivals, reigning world champion,</p>

			rival, “two main contenders for the 2021 throne”.
18 México	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, líder da temporada, rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, rival, inglês, vice-líder do campeonato, piloto da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, world championship leader, race-leader.</p> <p><b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, pole winner, championship contending teammate, rival, championship rival.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, teammate, championship leader.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, rival, reigning world champion, title rival, Briton, seven-time world champion.</p>
19 São Paulo	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival, arisco, principal rival, líder do campeonato, principal oponente.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, inglês, rival, piloto da Mercedes, piloto do carro 44, ídolo, herói, “atuação épica”, uma obra-prima para chamar de sua, “uma ultrapassagem para não deixar dúvidas de quem foi o melhor em Interlagos. Épico. Histórico. Memorável.”, brilhante atuação, “O que Lewis Hamilton fez em apenas 24 voltas de corrida foi absolutamente absurdo, digno de um heptacampeão mundial.”, piloto fora da curva, “goat”, vice-líder do mundial.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, world championship leader, pole winner, championship rival, “inspector max”, “has the upper hand”, rival, title/championship contenders.</p> <p><b>Hamilton:</b> world champion, Mercedes driver, championship rival, reigning champion, rival, title/championship contenders.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, title rival, rival, leader, championship leader, teammate, “playing dirty didn't help him in this case.”</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, Briton, reigning world champion, title rival, Mercedes man, angry Hamilton, seven-time world champion, “impressive victory”, “Hamilton's driving in Brazil 2021 will go down in history.”, superstar, “masterpiece from Hamilton”.</p>
20 Qatar	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival.</p> <p><b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, rival, inglês, piloto da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship rival, championship leader, rivals, title contenders.</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship rival, reigning seven-time world champion, rivals, pole-winning, reigning champion, title contenders.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, championship leader, championship rival, title rival, “remains the favourite to win the world title.”</p> <p><b>Hamilton:</b> Mercedes driver, rival, reigning world champion, title rival, pole sitter, championship rival, seven-time world champion.</p>

<p><b>21 Arábia Saudita</b></p>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival, líder do campeonato.  <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, rival, inglês, piloto da Mercedes.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, championship rival, championship leader, championship protagonists, title rivals, rival, championship contenders, rival.  <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship rival, championship contender, championship protagonists, world champion, title rivals, rival.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, title rivals, title protagonists, title contenders.  <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, rival, reigning world champion, title rival, seven-time world champion, title protagonists, title rivals, title contenders.</p>
<p><b>22 Abu Dhabi</b></p>	<p><b>Verstappen:</b> piloto da rbr, holandês, rival, campeão mundial, titular da rbr, campeão, campeão do mundo, “protagonista da briga pelo título e líder do campeonato de pilotos”.  <b>Hamilton:</b> heptacampeão mundial, britânico, rival, inglês, piloto da Mercedes, adversário.</p>	<p><b>Verstappen:</b> red bull driver, dutch driver, rival, championship contenders, title contender(s), championship contender, championship rival(s), rival, pole-winner, two elite drivers, F1’s first new world champion in five years, new champion, final boss, two giants of the sport.  <b>Hamilton:</b> Mercedes driver, championship rival, championship contenders, championship rival(s), title rival, rival, title contender(s), seven times world champion, two elite drivers, “a desperate H”, nemesis, two giants of the sport.</p>	<p><b>Verstappen:</b> dutch driver, red bull driver, dutchman, teammate.  <b>Hamilton:</b> rival, Briton, title rival, seven-time world champion.</p>

## **4.1 Sites Estrangeiros**

### **4.1.1 Quantidade de matérias**

O primeiro tópico a ser analisado será a quantidade de matérias que foram veiculadas no dia que antecede a corrida, no dia da corrida e um dia após a finalização dos Grandes Prêmios. Esse é um ponto importante de ser analisado, pois, ele representa a assiduidade das publicações. A quantidade de publicações coloca também como comparação quantas dessas publicações são feitas sobre os dois pilotos escolhidos como tema central desta pesquisa e, conseqüentemente, ajudando a mostrar como a quantidade de vezes que certos termos usados para descrever os pilotos pode ser grande ou pequena em relação ao número total de matérias publicadas em um dia específico.

Além disso, a quantidade de publicações veiculadas por um site pode comprovar se uma corrida foi considerada polêmica, agitada, ou até se foi de grande interesse do público ou não. Neste quesito, no que se refere aos sites estrangeiros, RaceFans e RacingNews 365, eles oferecem uma quantidade muito maior de matérias por dia, se comparado ao site brasileiro escolhido, nas quais ajudam entender o cenário geral da temporada e, conseqüentemente, de cada corrida. No entanto, é importante ressaltar que ambos são sites especializados em automobilismo, diferentemente do Globo Esporte, que tem como objetivo dar apenas uma panorâmica do que acontece durante a temporada de Fórmula 1 e suas principais notícias. Ainda assim, a carência de algumas informações extra pista faz falta na hora de compreender alguns momentos cruciais na temporada.

A diferença entre o website inglês e o holandês também existe, com o site dos Países Baixos sendo o mais assíduo em publicações. Na corrida de abertura da temporada de 2021, o dia que antecede a corrida, que é realizada a classificação do GP, é o que possui a maior discrepância, pois, enquanto o RaceFans publicou apenas 9 matérias, o RacingNews 365 publicou um total de 22. O mesmo segue como padrão para os demais Grandes Prêmios da temporada. Entretanto, em corridas com acidentes polêmicos e grandes batalhas

na pista, o número de publicações do site britânico aumentou significativamente, pulando para 20 matérias no sábado do Grande Prêmio da Grã-Bretanha. No site holandês, as matérias desse mesmo dia não puderam ser localizadas, pois matérias mais antigas vão sumindo do acervo à medida que novas notícias vão sendo publicadas. O ápice desse fato é a corrida final em Abu Dhabi, onde a quantidade de notícias foi tão grande que não foi possível localizar matérias do dia anterior à corrida e do próprio dia de Grande Prêmio. Já para o dia posterior à corrida, apenas 10 matérias foram encontradas. É perceptível que, por essa razão, o site britânico pode ser considerado mais bem estruturado, permitindo que os leitores tenham acesso a qualquer matéria de qualquer data que desejarem.

Ainda nesse tópico, o site holandês mostra um maior “entusiasmo” quando se fala de patriotismo, tendo excedido a sua média de matérias para o Grande Prêmio da Holanda, enquanto o site inglês manteve a mesma quantidade de publicações no GP da Grã-Bretanha, considerando o polêmico acidente que aconteceu na corrida entre os dois pilotos que disputavam o título mundial daquele ano. Esse é um fato, explicado por Victor Berto<sup>1</sup>, dono do site F1Mania, especializado na cobertura de automobilismo no Brasil; ele diz que “alguns sites têm essa abordagem, principalmente os holandeses – que vivem uma explosão de popularidade de Fórmula 1 no país desde que Max Verstappen ingressou na categoria”. Ainda sobre o assunto, ele acredita que os ingleses sejam menos tendenciosos pela cultura mais fria, e por Hamilton não ser o único campeão da nação.

---

<sup>1</sup> Em entrevista concedida a autora em 2023.

### 4.1.2 Pilotos em destaque

A segunda questão a ser tratada, é a quantidade de vezes que os nomes dos dois pilotos escolhidos para a análise, Max Verstappen e Lewis Hamilton, é citado nos títulos das matérias. Este tópico é relevante para a análise, porque ele corrobora um dos pontos citados na análise anterior, que é a questão da quantidade de vezes que os nomes dos pilotos são citados nas matérias em relação ao total de matérias veiculadas. Essa questão também mostra como os protagonistas da temporada podem mudar a forma como as matérias são escritas, e em como essa quantidade de publicações tem ligação direta com os números de visualizações que esses nomes podem oferecer.

Em ambos os sites estrangeiros, muitas vezes os nomes dos dois pilotos são citados em uma única matéria, especialmente por serem as estrelas da temporada de 2021. É notável que, pelo maior número de matérias ser do website holandês, ele também possui a maior quantidade de matérias envolvendo os concorrentes ao título. Com a análise feita acerca desse assunto, ficou claro que em ambos os sites estrangeiros, os dias em que as corridas tinham mais batalhas na pista, mais acontecimentos ou acidentes, os nomes de Hamilton e Verstappen eram citados mais vezes. Como por exemplo no GP do Azerbaijão, em que a corrida não foi uma que se possa considerar de destaque para os astros da temporada e, assim, em 45 matérias feitas pelo RaceFans naquele fim de semana, os nomes dos pilotos principais foram citados apenas oito vezes cada um, enquanto no GP de São Paulo, em que uma grande batalha entre Hamilton e Verstappen aconteceu, em 45 matérias seus nomes foram citados 23 e 15 vezes, respectivamente. No entanto, isso é apenas um padrão, não sendo necessariamente uma regra.

Uma das exceções à regra foi o Grande Prêmio da Espanha, em que não houve acontecimentos tão marcantes, mas foi um dos picos de publicação para o Racing News 365, somando um total de 72 matérias para os três dias analisados, mas mantendo a média de vezes em que o nome dos pilotos era citado, com 22 para Hamilton e 14 para Verstappen. A quantidade de vezes que o nome de cada piloto é citado varia de veículo para veículo, do Grande Prêmio da Grã-Bretanha, corrida em casa para Hamilton, e país de origem do site



RaceFans, o nome de Verstappen foi citado mais vezes do que o vencedor da corrida, sendo 17 vezes contra 14. Já para o Racing News 365, site holandês, o nome do britânico foi citado 21 vezes enquanto o de seu rival foi mencionado 15 vezes nos títulos das matérias.

Durante as 22 corridas da temporada de 2021, no site RaceFans, Verstappen foi mencionado mais vezes em 10 corridas, enquanto o nome de Hamilton apareceu apenas sete vezes mais do que o do concorrente. Em cinco corridas houve um empate na quantidade de vezes que o nome dos pilotos foi citado. No Racing News 365, Verstappen também foi citado mais vezes do que Hamilton durante o ano, sendo 12 vezes do holandês contra nove do piloto inglês, e em somente uma corrida o nome de ambos foi mencionado a mesma quantidade de vezes.

Além disso, é possível concluir que os dois sites estrangeiros citaram diversas vezes pilotos brasileiros durante o ano, fosse com comparações entre as conquistas dos pilotos brasileiros e dos concorrentes ao título mundial de 2021, ou apenas homenageando-os. O nome nacional que apareceu mais vezes nos dois sites foi o do tricampeão mundial, Ayrton Senna, que foi citado em nove corridas diferentes pela Racing New 365, e três vezes pelo RaceFans. Outro nome que empatou em número de vezes com o de Senna no site inglês, foi o de Felipe Massa, que foi citado apenas uma vez no Racing News 365. Dos demais brasileiros, o nome de Nelson Piquet e Rubens Barrichello apareceram uma vez cada no RaceFans. Ainda assim, nota-se que o fato de sites fora do país mencionarem com uma certa constância o nome de pilotos brasileiros, representa a relevância do Brasil no cenário do automobilismo internacional, especialmente da Fórmula 1.

### **4.1.3 Termos Utilizados**

O último ponto da análise são os termos utilizados. Esse pode ser considerado o mais importante deles, pois, são com esses dados que ficam claras as narrativas que são criadas acerca dos pilotos. Com essa parte da pesquisa é possível perceber se algum dos sites possui uma preferência por

algum dos pilotos, na forma de se referir a algum deles, e assim, também fica evidente o site que, no geral, consegue manter uma maior neutralidade ao se referir aos protagonistas da temporada de 2021 da Fórmula 1 também pela quantidade de termos usados em cada um dos sites e dos pilotos.

No que se trata de termos, os dois sites usam diversos termos para descrever os pilotos, desde características e fatos que definem cada um deles, até termos que podem soar como favoritismo. Os mais comumente usados por ambos os sites para descrever Verstappen são: Red Bull driver <sup>2</sup>(piloto da Red Bull), dutch driver (piloto holandês), title rival (rival ao título), championship leader (líder do campeonato), esse termo especificamente variou durante a temporada, pois em alguns períodos Hamilton era o líder do campeonato. Ele também era constantemente nomeado simplesmente como rival, e dependendo da corrida ele recebia nomes como pace-setter (ditador de ritmo na tradução livre para o português), pole-winner (vencedor da pole [position]).

Entre os nomes que não eram usados com frequência, mas foram de grande destaque em situações pontuais estão: F1's brightest young star (jovem estrela mais brilhante da Fórmula 1) (RaceFans), most naturally gifted drivers on the current grid (pilotos mais naturalmente talentosos do grid atual), que foi uma das frases utilizadas pelo Racing News 365 para descrever tanto Verstappen quanto Hamilton, star driver (piloto estrela) (Racing News 365), two of the sports biggest names (dois dos maiores nomes do esporte), termo utilizado pelo Racing News 365 para descrever, novamente, ambos os pilotos em questão. Ainda pelo site holandês, Verstappen foi descrito como a versão mais nova de Hamilton no GP da Espanha, e como absolute favorite (favorito absoluto) e special talent (talento especial) no GP de Portugal. O RaceFans caracterizou os dois pilotos como dois dos maiores talentos de suas gerações no GP de Mônaco, e colocou Verstappen como "o piloto a ser batido" na corrida na França. No GP da Áustria, o site Racing News 365 descreveu o piloto holandês como "untouchable" (intocável).

---

<sup>2</sup> Traduções para português feitas pela autora.

Além disso, muito foi falado sobre o seu estilo de pilotagem, definido, por vezes, como “overly aggressive” (excessivamente agressivo) na corrida na Inglaterra, ou “dirty” (sujo) no GP de São Paulo, e ainda um “estilo de corrida de ataque”, na Rússia, todos os apontamentos sendo feitos pelo site de seus compatriotas. Na corrida de seu país de origem, Holanda, o RaceFans retratou que Verstappen tem “mythical standing in the eyes of his Dutch supporters” (uma posição mítica nos olhos de seus apoiadores holandeses), e o Racing News 365 foi incisivo ao usar palavras como “Messias”, “rei” e “mágico” para definir o piloto da casa. Na mesma corrida, o site holandês disse que Hamilton “manteve sua máscara como sempre, elogiando a volta [da pole position] de Verstappen em particular”.

A respeito de Hamilton, os termos mais frequentemente usados pelos dois sites estrangeiros foram: reigning champion (atual campeão), seven times world champion (sete vezes campeão mundial), Mercedes driver (piloto da Mercedes) e Brit ou british driver (piloto britânico). Entre os termos que foram usados pontualmente estão: “human after all” (humano apesar de tudo) (Racing News 365), “final boss of motorsport” (“chefão” do automobilismo) (RaceFans). Ele ainda foi descrito pelo RaceFans como “seldom one to make mistakes” ([alguém] que raramente comete erros). No GP da Espanha, o Racing News 365, caracterizou Hamilton como “most successful driver the sport has ever seen” (piloto mais bem sucedido que o esporte já viu), além de chamá-lo simplesmente de “força”. Na corrida seguinte, o mesmo site o definiu como “feroz competidor” e escreveu que ele “mostrou que ele não é tão capaz de lidar com as frustrações como os outros”, mas também o chamou de “racing star” (estrela do automobilismo). Na França, o RaceFans, de certa forma, contrapôs a declaração do site concorrente, retratando Hamilton como “fleumático sobre sua derrota”. Já no GP da Áustria, ele foi chamado de “key ingredient” (ingrediente chave) pelo Racing News 365, e equiparado à Michael Schumacher (heptacampeão mundial) pelo RaceFans com a frase “is a box office draw on a par with Michael Schumacher” (é um “empate de bilheteria” no mesmo nível de Schumacher). Em sua corrida em casa, GP da Grã-Bretanha, na qual um polêmico acidente entre Hamilton e Verstappen aconteceu, o RaceFans descreveu sua vitória como “hollow” (vazia), enquanto o Racing News 365 usou palavras como “bad guy”

(cara mau), “unsportsmanlike” (antidesportivo), “guilty” (culpado), citando que ele “se comportou mal, mas foi sortudo”.

No Brasil, a performance de Hamilton foi descrita como “masterpiece” (obra-prima) pelo Racing News 365, enquanto foi escrito que “jogar sujo não o ajudou nesse caso”, quando falaram sobre Verstappen. Entre os outros termos que foram usados para descrever ambos os pilotos estão, “current heavyweights” (atuais pesos pesados), “stand out drivers” (pilotos de destaque), “main protagonists” (protagonistas principais). Além disso, No GP da Itália, a batalha entre os dois pilotos, que resultou em mais um polêmico acidente, foi comparada à batalha de Alain Prost e Ayrton Senna pelo site holandês, que escreveu a seguinte frase: “The duel between Verstappen and Hamilton has become powerful. A fight that may go down in history like the one between Alain Prost and Ayrton Senna” (O duelo entre Verstappen e Hamilton se tornou poderoso. Uma luta que pode ficar para a história como a de Alain Prost e Ayrton Senna).

Na corrida final de 2021, em Abu Dhabi, possivelmente uma das corridas mais controversas da história da Fórmula 1, recebeu diversas nomeações, tanto para definir os pilotos, que foram chamados pelo RaceFans de “two elite drivers” (dois pilotos de elite), quanto para definir a corrida e a rivalidade deles que se estendeu durante todo aquele ano. Nessa ocasião, Hamilton foi caracterizado como “desesperado” e “inimigo”, enquanto Verstappen recebeu o título de “final boss” (chefe final), pelo mesmo site.

No que se trata da batalha entre os dois pilotos, o próprio RaceFans reconheceu o papel da mídia na tensão que foi criada dentro e fora dos paddocks durante o ano, escrevendo: “Beyond the teams’ spheres the rivalry is hyped by the partisan and increasingly tribalistic supporters on social media, not to mention conventional media including broadcasters and, yes, journalists.” (Para além das esferas das equipes, a rivalidade é aumentada pelos partidários e cada vez mais ferozes torcedores nas redes sociais, sem mencionar a mídia convencional, incluindo as emissoras e, sim, os jornalistas”). Ainda pelo RaceFans, a corrida foi definida como “uma conclusão sensacional para a temporada”, além de haver “drama nas cenas incríveis que decidiram o campeonato”. Por fim, essa briga de

22 etapas, foi descrita pelo site britânico como uma “batalha titânica pelo título entre dois dos talentos de elite do esporte”. O mesmo duelo foi retratado como “temporada estelar cheia de drama e intriga, dentro e fora das pistas”, pelo Racing News 365.

## **4.2 Site Brasileiro**

### **4.2.1 Quantidade de matérias**

No Brasil, a cobertura da Fórmula 1 feita pelo site escolhido para a análise, o Globo Esporte, possui uma visão geral dos acontecimentos da temporada, pontuando apenas os eventos mais relevantes. Sendo assim, a quantidade de matérias produzida pelo site é consideravelmente menor do que os sites especializados em automobilismo. Como dito anteriormente, a quantidade de matérias publicadas por um veículo ajuda a entender se a quantidade de vezes que um piloto é citado é grande ou pequena em relação a quantidade de matérias e, se o site muda o número de notícias veiculadas devido aos eventos de uma corrida.

Para o primeiro Grande Prêmio de 2021, que aconteceu no Bahrein, a média de matérias publicadas nos dois sites estrangeiros selecionados para esta pesquisa foi de 50, enquanto no site brasileiro foram apenas 14 notícias publicadas. O número seguiu nessa média, com pequenas variações, para as corridas seguintes. No GP de Mônaco, uma das corridas mais emblemáticas do calendário da Fórmula 1, a quantidade subiu para apenas 19 matérias. No entanto, em corridas com grandes batalhas na pista e acidentes, como por exemplo o Grande Prêmio da Grã-Bretanha, onde o esperado era um volume significativamente maior de notícias, o número continuou em 18, enquanto no RaceFans a média foi para 60 matérias, e o Racing News 365 teve uma quantidade tão grande que nem todas foram possíveis de serem localizadas. O mesmo aconteceu para o Grande Prêmio da Itália, onde outro grande acidente, que foi um dos altos pontos de tensão na temporada, aconteceu, e ainda assim, o Globo Esporte veiculou apenas 17 matérias nos três dias analisados. O Grande

Prêmio de São Paulo foi um dos picos de publicações do site, com 22 matérias noticiadas para a corrida local, sendo superada apenas pelo icônico GP de Abu Dhabi, a corrida final da temporada, que teve 23 matérias publicadas.

#### **4.2.2 Pilotos em destaque**

Nesse quesito, o site do Globo Esporte possui um número muito menor de matérias focadas em Lewis Hamilton e Max Verstappen, se comparado aos sites estrangeiros. No entanto, deve-se levar em conta o fato de que o volume de matérias no site brasileiro é significativamente menor, sendo assim, conseqüentemente, a quantidade de matérias citando os dois pilotos da análise também é muito menor. Ainda assim, fica evidente que eles são o tema central da temporada de 2021 de Fórmula 1, são inegavelmente os protagonistas, o que faz com que as notícias tenham a tendência de ao menos mencioná-los dentro das matérias que não necessariamente tem alguma relação com esses pilotos.

No Grande Prêmio de abertura da temporada, no Bahrein, o total de publicações foi de 14, sendo que, Hamilton e Verstappen aparecem nos títulos delas 5 vezes cada um, em alguns casos eles dividem a mesma manchete. A quantidade de vezes que cada um dos pilotos é citado, não segue uma regra. Na segunda corrida do ano, onde o volume de matérias veiculadas foi maior do que no primeiro, somando um total de 24, Hamilton e Verstappen foram citados cinco e três vezes, respectivamente. Nesse GP, da Emilia Romagna, especificamente, isso aconteceu porque houve um acidente em pista, mas que não envolvia os concorrentes ao título daquele ano, o que explica a maior quantidade de matérias, mas uma menor quantidade de vezes em que eles foram mencionados nos títulos. Em um dos Grandes Prêmios mais conturbados da temporada, GP da Grã-Bretanha, em 18 matérias os pilotos foram citados 18 vezes, sendo elas 10 para o piloto holandês e oito para o piloto da casa. Uma das maiores discrepâncias em relação ao número de vezes que cada piloto foi mencionado, foi no GP da Holanda, corrida no país de Verstappen. Nessa ocasião, em 15 matérias veiculadas pelo Globo Esporte nos três dias analisados,

Max Verstappen foi citado em sete delas, enquanto Hamilton foi citado em apenas duas.

Porém, isso não foi uma exclusividade do site brasileiro, já que para esse fim de semana especialmente, por ser o GP “em casa” para um dos pilotos, isso explica a maior diferença na quantidade de citações. No RaceFans, em 48 publicações, Verstappen foi mencionado em 13, enquanto Hamilton foi mencionado em 8. O site holandês, Racing News 365, foi o que teve a maior diferença, pois em 65 matérias, o nome de Verstappen aparece em 19 títulos e o de Hamilton em apenas 8, ou seja, mais do que o dobro do piloto inglês. No segundo incidente entre os dois pilotos, no Grande Prêmio da Itália, em 17 notícias, Verstappen foi citado cinco vezes, contra sete de Hamilton. Isso somente confirma o fato de que a diferença de vezes que ambos os pilotos são citados é pequena entre as corridas, são variações que decorrem da performance pessoal dos pilotos em um determinado dia e do contexto geral daquela corrida (caso seja um dos Grandes Prêmios no país de origem de um dos pilotos analisados).

Outro exemplo claro de uma dessas desproporções foi no GP de São Paulo, onde Hamilton teve uma de suas melhores performances do ano, e foi citado 15 vezes pelo Globo Esporte. Na mesma corrida, Verstappen foi citado nove vezes nas 22 matérias publicadas naquele fim de semana. Na corrida de fechamento da temporada, em Abu Dhabi, a diferença entre as vezes que os pilotos foram citados foi a maior, sendo um pouco mais que o dobro. Em 23 matérias, Verstappen foi mencionado 15 vezes e Hamilton sete vezes; esse tratando-se de um dos casos em que o contexto é essencial para se entender a diferença. No que diz respeito ao viés do Globo Esporte, ele pode ser considerado o mais neutro possível na quantidade de vezes que cada piloto é citado. Nos 22 Grandes Prêmios da temporada de 2021, Verstappen foi mencionado mais vezes nos títulos das matérias em 11 corridas, enquanto Hamilton levou a vantagem em 10 delas. Em um dos eventos eles tiveram o mesmo número de menções nas notícias publicadas. Portanto, é possível notar que a variação é bem balanceada, dependendo apenas dos ocorridos durante as corridas e das circunstâncias do fim de semana. Quanto aos brasileiros mencionados, o nome que mais aparece nas matérias veiculadas é o de Ayrton Senna, na maior parte das vezes sendo mencionado como referência para algum

recorde ou feito dentro das pistas, e como comparação aos novos pilotos, especialmente Hamilton e Verstappen. No Globo Esporte, o nome de Senna é citado em seis corridas diferentes, enquanto o de Emerson Fittipaldi aparece em duas diferentes oportunidades, e dos brasileiros Nelson Piquet, Rubens Barrichello e Felipe Massa foi citado apenas uma vez.

#### 4.2.3 Termos utilizados

Quando se trata dos termos utilizados pelo Globo Esporte, é importante dizer que a variedade de termos usados é bem menor e, conseqüentemente, mais neutra e menos agressiva ou chamativa do que a linguagem empregada nos sites estrangeiros analisados. No Brasil, os termos mais comumente usados para descrever Max Verstappen são: piloto da RBR (Red Bull Racing), holandês, holandês da RBR, rival e líder do campeonato (nos períodos em que ele esteve na liderança). Entre as expressões pontuais usadas para descrevê-lo estão: “o favorito” e “quase perfeito”, utilizadas na corrida na Emilia Romagna e “gênio” no GP da Espanha. No Grande Prêmio da Grã-Bretanha, em que se envolveu em um acidente com Hamilton, ele foi descrito como “talentoso”, “talentosa e ousada promessa” e “um dos pilotos mais agressivos”. Em São Paulo, como já dito anteriormente, onde Hamilton teve uma de suas performances de destaque naquele ano, Verstappen foi chamado de “arisco” e “principal oponente”.

Em mais de uma ocasião, termos como “o mais veloz” e “o homem mais rápido” foram usados para caracterizá-lo, como nos GPs do Bahrein e de Portugal. Na última corrida do ano, na qual saiu vitorioso, os termos utilizados foram “campeão mundial” e “protagonista na briga pelo título e líder no campeonato de pilotos”. Citando os termos mais usados para descrever Lewis Hamilton estão: heptacampeão mundial, britânico, inglês, piloto da Mercedes, britânico da Mercedes, campeão, vice-líder do campeonato (nos períodos em que não esteve na liderança) e rival. Já os termos que foram utilizados pontualmente para retratá-lo, são: “craque”, “team player”, “maior de todos os tempos”. No Grande Prêmio da Rússia, foi mencionado que ele “é reconhecido pela pilotagem soberana debaixo da chuva”. Em sua corrida em casa, GP da Grã-Bretanha, por ter sido uma corrida cercada de contradições, alguns



diferentes termos foram usados para descrevê-lo, como “o grande dominador dos últimos anos”, “considerado por muitos o maior de todos os tempos”, “o maior vencedor da história da Fórmula 1”, e ainda foi mencionado que ele foi “vítima de ataques raciais”, que ocorreram após a corrida daquele fim de semana por conta de seu acidente com Verstappen.

No Grande Prêmio de São Paulo, devido à sua performance, ele foi amplamente elogiado, sendo chamado de “herói”, “ídolo”, “piloto fora da curva” e “GOAT” (em inglês Greatest Of All Time, o melhor de todos os tempos em português). No que se refere ao seu desempenho naquele fim de semana, foi dito que foi uma “atuação épica”, “brilhante atuação”, “uma ultrapassagem para não deixar dúvidas de quem foi o melhor em Interlagos. Épico. Histórico. Memorável.”, “o que Lewis Hamilton fez em apenas 24 voltas de corrida foi absolutamente absurdo, digno de um heptacampeão mundial”, e ainda foi mencionado que ele “[tem] uma obra-prima para chamar de sua”.

Em dados momentos, algumas expressões foram usadas para descrever ambos os pilotos, sua rivalidade e suas batalhas, como: “dois principais pilotos do grid na atualidade”, usado do GP da Estíria, “dois grandes rivais de 2021”, no GP da Holanda. Na corrida na Inglaterra, as batalhas entre os dois foram descritas como um “duelo de tirar o fôlego”, “polêmica”, “controvérsia” e que houve uma “ruptura da relação entre os dois”, com um “clima de terceira guerra mundial”, e que a “relação azedou de vez”. Além disso, sua competição foi chamada de “rivalidade épica do automobilismo”, “carregada de drama” e ainda foi comparada à rivalidade de Ayrton Senna e Alain Prost. No Brasil, a luta na pista travada entre os concorrentes ao título foi descrita como “uma verdadeira epopeia” e “disputa épica”. No fim de semana de conclusão das corridas de 2021, no Oriente Médio, a temporada foi caracterizada como “uma das mais acirradas”. No GP de Abu Dhabi em si, a corrida recebeu a nomeação de “batalha árdua” com um “final polêmico”. Sobre a rivalidade dos dois que se deu durante todo o ano, foi descrita como uma “rivalidade feroz de Hamilton e Verstappen” e “rivalidade ferrenha”.

No geral, percebe-se que ambos os pilotos recebem diversos elogios por seus bons desempenhos, no entanto, Hamilton parece receber uma atenção

especial no Brasil, se comparada à atenção que recebe no RaceFans ou no Racing News 365. Esse também é um dos motivos pelos quais parece existir uma identificação entre o piloto britânico e os fãs brasileiros, questão mencionada inclusive em uma das matérias veiculadas durante o Grande Prêmio de São Paulo, pois Hamilton é muito bem retratado pela mídia nacional, ainda que receba, por vezes, duras críticas.

### **4.3 Análise geral da cobertura brasileira**

A respeito da cobertura brasileira da Fórmula 1, pode-se observar que ela consegue manter uma neutralidade se comparada às coberturas feitas fora do país, em especial a Holanda. Victor Berto, fundador de um site de automobilismo no Brasil, corrobora com a análise e explica que a cobertura holandesa já tem o costume de ser mais tendenciosa, e mais “patriota” quando se trata do seu piloto, Max Verstappen. “Alguns sites têm essa abordagem, principalmente os holandeses – que vivem uma explosão de popularidade de Fórmula 1 no país desde que Max Verstappen ingressou na categoria”. Ele ainda acrescenta que, se o Brasil tivesse um piloto disputando vitórias e títulos no grid atual, provavelmente a mídia brasileira também seria mais tendenciosa.

Ainda assim, é possível notar que o Globo Esporte não economiza palavras ao elogiar Lewis Hamilton, coisa que Berto acredita ser um fator que se deve à torcida do jornalista que cuida da parte de Fórmula 1 dentro do site. Mesmo considerando que o GE não tenha a abordagem mais neutra entre os sites de automobilismo, se comparada à cobertura de transmissão ao vivo feita pela Rede Bandeirantes, ela pode ser considerada menos “emocional”, como descreve Victor. No que se refere ao tipo de transmissão, é certo que, os sites de automobilismo conseguem ter uma profundidade muito maior ao tratar dos assuntos, especialmente detalhes relacionados à parte dos carros, do que a transmissão televisiva, por terem mais espaço para tal, e por serem especializados no assunto, ou seja, o público vai atrás daquele tipo de conteúdo, diferentemente de uma transmissão ao vivo, que acaba se beneficiando e

tentando manter a audiência de pessoas que muitas vezes não conhecem extensivamente sobre o tema. No Globo Esporte, especificamente, é uma mistura das duas coisas; ele possui uma área separada para automobilismo, com a Fórmula 1 em foco, mas tem um público que não necessariamente acompanha assiduamente a categoria. Sendo assim, tratam dos assuntos de forma mais detalhada do que na televisão, mas mantendo uma simplicidade na forma de colocar certas particularidades e termos técnicos, por exemplo.

Outro ponto, é a quantidade de matérias, como mencionado nos capítulos anteriores, eles possuem menos matérias, por entrarem menos a fundo no assunto. Sobre isso, Berto constata que “a transmissão brasileira é feita para a TV aberta, por isso muito genérica, nada técnica. Gosta mais das “fofocas” e bastidores, do que falar da parte técnica e/ou esportiva”. Um dos maiores desafios para os sites brasileiros a ser enfrentado, para que os sites possam ter uma maior qualidade na cobertura, é a obtenção das informações, pois, enquanto os sites internacionais, em especial os da Europa, possuem mais acesso às corridas, de uma visão financeira, os sites brasileiros acabam sendo abastecidos por informações “de segunda mão”, que vêm desses sites internacionais.

Além disso, uma das maiores mudanças que impactaram a forma como o jornalismo na Fórmula 1 é feito, foi a transição dos direitos de comercialização, que antes era de Bernie Ecclestone e em 2016 foi comprada pela Liberty Media. Isso proporcionou um aumento significativo da presença da categoria nas redes sociais, o que deu aos jornalistas mais base para notícias. “A mudança que a Liberty Media trouxe foi a liberação das redes sociais para equipes e pilotos, que, na época do Bernie Ecclestone, não podiam postar nada deles mesmos se dentro do autódromo. Isto impacta um pouco a cobertura jornalística, porque traz mais informações para os jornalistas”, como coloca Victor Berto.

Por fim, é possível afirmar que manter uma neutralidade na cobertura é possível, ainda que, por vezes, seja desafiador, porque como colocador por Berto, “o problema é que sempre um dos lados vai achar que você está sendo tendencioso para o outro ... afinal, você está lidando com fãs, com uma paixão”.

## 5. Considerações finais

A partir das pesquisas e análises feitas, é possível concluir que a cobertura da Fórmula 1 feita no Brasil, no que se refere aos sites, em especial o analisado – Globo Esporte -, possui um tom de neutralidade maior do que o usado em sites estrangeiros, em particular o site holandês – Racing News 365. No entanto, a partir da entrevista e de observações feitas pela autora, a transmissão ao vivo não é necessariamente um reflexo do trabalho feito on-line, tendo um caráter muito mais passional e apelo emotivo do que as matérias veiculadas na internet.

O aumento na audiência da Fórmula 1 que se deu por conta da entrada da Liberty Media e, posteriormente, da série da Netflix, Drive to Survive, certamente também impactaram o modo como os sites tratam as matérias feitas. Isso porque, nos últimos anos a internet se tornou a grande fonte de notícias em todo o mundo, e com a rapidez que veio com ela também trouxe junto uma quantidade gigante de informações. A competitividade que se deu por conta dessa quantidade de informações que também aumentou, ou seja, cada vez mais os sites de notícias – nesse caso os sites de automobilismo – são obrigados a postarem mais matérias e, muitas vezes, acabam sendo matérias mais rasas, mas com uma conotação mais apelativa para chamar atenção, pois os cliques rendem monetização. Assim, é válido dizer que existe uma efemeridade da notícia muito maior, porque, algo que em um minuto é uma polêmica, em instantes pode ser substituído por outra. Fica evidente então, que, a audiência não é tão grande quanto na época de Senna, porém, com Liberty Media, e a progressão do esporte nas mídias digitais, um novo público vem sendo conquistado, e os números voltaram a subir desde 2018.

Falando especificamente dos sites, foi observado que o site Racing News 365 foi o que mais apresentou descrição dos pilotos, incluindo descrições sobre a forma se portam, conquistas – ou derrotas – dentro da pista, e características gerais dos pilotos analisados. Nesse quesito, o site RaceFans, apesar de também usar constantemente descrições para os pilotos, tende a utilizar menos palavras que descrevem coisas que se relacionam ao caráter dos pilotos. No

Brasil, isso acontece com bem menos frequência, ou praticamente nunca; são utilizados termos que descrevem os pilotos a partir de características próprias como a nacionalidade deles ou algum feito dentro das pistas, como “heptacampeão” ou “líder do campeonato”. Inegavelmente, a forma como os sites estrangeiros trata os pilotos, com diversas descrições, acaba criando uma narrativa muito maior, uma história de “heróis e vilões” e, certamente, não passa despercebido o fato de que existe uma torcida.

Esses websites acabam se beneficiando da tensão extremamente grande já existente entre os pilotos, dentro e fora das pistas, para atrair os leitores. Manchetes como: “‘Bad guy’ Hamilton rewarded in the end” (Hamilton ‘cara mau’ é recompensado no final), “Horner: Hamilton put a fellow driver in the hospital” (Horner: Hamilton colocou um colega piloto no hospital), podem ser vistas no Racing News 365 durante o GP da Grã-Bretanha. Enquanto durante a corrida na Itália, algumas das manchetes foram: “Stewart hits out at Verstappen: he’s got a lot to learn” (Stewart ataca Verstappen: ele tem muito a aprender), “Brawn: Hamilton and Verstappen both could have avoided crash” (Brawn: Hamilton e Verstappen ambos poderiam ter evitado a colisão). Essas matérias, e mais todas as outras analisadas permitem chegar a uma conclusão de que a mídia se torna muito mais incisiva quando Hamilton comete um erro do que quando Verstappen faz a mesma coisa. Tanto o site holandês, quanto o site britânico – que em teoria priorizaria o “piloto da casa” – têm a mesma atitude.

No entanto, a mídia holandesa é menos crítica de seu compatriota do que o RaceFans. É possível notar também que, dentro das matérias, em algumas ocasiões, o Racing News 365 ainda usa palavras como “fuming” e “furious”, que significam “fumegante” e “furioso”, para descrever situações em que Hamilton estava bravo. Porém, utilizaram palavras como “mad”, “angry” e “frustrated”, as duas primeiras podendo ser traduzidas como “bravo” e “frustrado”, quando se tratava de Verstappen, palavras com uma conotação muito menos agressiva. Não à toa, Lewis Hamilton reclamou diversas vezes durante a temporada de 2021 de ataques racistas em suas redes sociais, fato que algumas falas de membros da equipe rival, replicadas pela mídia, contribuíram para que a situação apenas se agravasse.

Outro ponto a ser levantado, é o caso dos brasileiros que são mencionados diversas vezes durante o ano, sejam em comparações com os pilotos do grid daquele ano ou em homenagens e fatos relevantes a serem mencionados. Tudo isso confirma que, os pilotos brasileiros que já passaram pela categoria deixaram sua marca no esporte, fazendo com que o Brasil tenha uma relevância até hoje no cenário internacional – mesmo sem ter um piloto brasileiro no grid desde 2017. Com a mídia brasileira sendo respeitada nos paddocks do mundo a fora.

No Brasil, ocorre, todavia, um problema com a estrutura dos sites especializados em automobilismo. No processo de realização deste trabalho, a ideia a priori seria escolher apenas sites que o foco fosse, sobretudo, voltado a Fórmula 1. Porém, todos eles possuíam o mesmo problema: não era possível acessar matérias antigas através da data ou do nome do evento, como por exemplo, “GP do Brasil 2021”. As pesquisas, em geral, resultariam apenas nas matérias com este título, o que não era a intenção, pois nem todas as matérias do Grande Prêmio do Brasil possuem este nome na manchete, ou apenas em uma matéria que seria o resultado dessa corrida. Sendo assim, o site que proporcionou o acesso mais simplificado aos arquivos foi o Globo Esporte, pois ele permite que sejam procuradas as matérias nas datas exatas. Em ambos os sites estrangeiros, a estrutura já é melhor nesse quesito. Não é possível procurar por datas exatas, mas ao pesquisar no Google “British GP 2021”, todos os arquivos relacionados àquele evento são disponibilizados, o que torna a experiência muito mais fácil e acessível para o leitor, caso queira consultar algum acontecimento antigo.

É importante ressaltar, no entanto, que no Brasil existe um incentivo menor para a cobertura de Fórmula 1, especialmente se comparada aos países europeus. Isso se explica de forma que, como já dito anteriormente, o financiamento é bem menor, dificultando a ida de jornalistas para outros países para fazer uma cobertura melhor e mais completa da categoria. Para os jornalistas da Europa, os custos são muito menores, pois grande parte das corridas do ano acontecem em países europeus, que são próximos uns dos outros. Além de que, o fato de terem diversos pilotos europeus também atrai o público, o que, conseqüentemente, também atrai mais anunciantes e

patrocinadores, sendo assim, o evento é ainda mais divulgado. Todos esses fatores acabam refletindo na mídia escrita, pois com menos anunciantes nos sites, menos os sites possuem dinheiro para financiar um design melhor para os seus portais. É o que pode ser considerado uma “rodinha de hamster”.

## 6. Referências bibliográficas

CAMARGO, Vera Regina Toledo. **O telejornalismo e o esporte-espetáculo**. São Paulo, 1998, Tese de Doutorado. Universidade Metodista de São Paulo.

CAPUANO, Amanda. **Band lidera audiência com final da F1 e cresce como ‘canal do esporte’**. Publicado pela Veja em 2021. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/band-lidera-audiencia-com-final-da-f1-e-cresce-como-canal-do-esporte> >. Acesso em 8 de novembro de 2022.

CARVALHO, Gabriel. **Histórias, fatos e estrelas: tudo o que você precisa saber sobre a Fórmula 1**. Publicado pelo Terra em 2022. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/esportes/automobilismo/formula1/historia-fatos-e-estrelas-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-a-formula-1,2706b38aa8ef505e02415cb7ca4ee69fdqenfe7z.html> >. Acesso em 22 de setembro de 2022.

CASCÃO, Lucas Alexandre. **Redes Sociais na Internet e os caminhos da informação no Jornalismo Esportivo**. Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO. 2005. Disponível em:< <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3466/3/LACascao.pdf>> Acesso em 19 de setembro de 2023.

CHAVES, Ricardo. **Rádio e futebol, uma relação de longa data**. Publicado pela Gauchzh em 2020. Disponível em: < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2020/07/radio-e-futebol-uma-relacao-de-longa-data-ckd9e817q00ay01472u9vf8jt.html> >. Acesso em 21 de novembro de 2022.

CHICANE. **The fastest Show on Earth: The Mammoth Book of Formula 1**. London: Robinson, 2015.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção Comunicação)



COLOMBARI, Emanuel. **Mudança drástica na regra de motores promete reviravolta na F1 em 2014**. Publicado pelo Terra em 2013. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/automobilismo/formula1/mudanca-drastica-na-regra-de-motores-promete-reviravolta-na-f1-em-2014,26e237fff7f92410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>> Acesso em 23 de novembro de 2022.

DOMINGUES, Viviane. **Turismo e automobilismo: efeitos da Fórmula 1 em São Paulo**. 2007. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.27.2007.tde-05072009-213138. Acesso em: 2022-09-20. MALULY.

**Efeito Drive to Survive: F1 renova e expande o seu público com série da Netflix**. Publicado pelo site Betway Insider, 2022. Disponível em: <<https://blog.betway.com/pt/outros-esportes/efeito-drive-to-survive-f1-renova-e-expande-o-seu-p%C3%BAblico-com-s%C3%A9rie-da-netflix/>> Acesso em 23 de novembro de 2022.

**Entenda como a F1 perdeu espaço na TV aberta e veja caminhos para o futuro do esporte no país**. Publicado pela AutoRacing em 2020. Disponível em:<[https://www.autoracing.com.br/entenda-como-a-f1-perdeu-espaco-na-tv-aberta-e-veja-caminhos-para-o-futuro-do-esporte-no-pais/#:~:text=E%20para%20al%C3%A9m%20disso%2C%20qual%20o%20futuro%20do%20esporte%20no%20pa%C3%ADs%3F&text=A%20F%C3%B3rmula%201%20atingiu%20n%C3%BAmeros,ano%20por%20t%C3%ADtulos%20do%20Mundial](https://www.autoracing.com.br/entenda-como-a-f1-perdeu-espaco-na-tv-aberta-e-veja-caminhos-para-o-futuro-do-esporte-no-pais/#:~:text=E%20para%20al%C3%A9m%20disso%2C%20qual%20o%20futuro%20do%20esporte%20no%20pa%C3%ADs%3F&text=A%20F%C3%B3rmula%201%20atingiu%20n%C3%BAmeros,ano%20por%20t%C3%ADtulos%20do%20Mundial.)> Acesso em 26 de setembro de 2023.

FONSECA, Ouhydes. **Esporte e Crônica Esportiva**. In: TAMBUCCI, Pascoal Luiz. & OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de & COELHO SOBRINHO, José. (orgs.) Esporte & Jornalismo, São Paulo, CEPEUSP, 1997.

**Formula 1 announces TV, race attendance and digital audience figures for 2021**. Publicado pelo site oficial da Fórmula 1, 2022. Disponível em: <<https://www.formula1.com/en/latest/article.formula-1-announces-tv-race-attendance-and-digital-audience-figures-for-2021.1YDpVJIOHGnuok907sWcKW.html>> Acesso em 23 de novembro de 2022.

FRANGE, Marcelo Bechara S. N. **A Produção do Jornalismo Esportivo Digital na Atualidade**. Artigo apresentado na INTERCOM – Faculdade Cásper Líbero, São

Paulo, SP. 2016. Disponível em:<  
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1106-1.pdf>>  
Acesso em 18 de setembro de 2023.

FRANÇA, Rodrigo. **Ayrton Senna e o jornalismo esportivo**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Acesso em: 14 set. 2023.

FRANÇA, Rodrigo. **O Legado**. Publicado pelo Instituto Ayrton Senna. Disponível em: < <https://www.ayrtonsenna.com.br/legado/>> Acesso em 21 de novembro de 2022.

GASPARINO, Henrique. **Estudo da transmissão esportiva na televisão brasileira**. 2013. Dissertação (Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119227/000803557.pdf?sequen.>> Acesso em 21 de novembro de 2022.

**Hamilton: ‘Cresci apaixonado pelo Brasil porque via pessoas parecidas comigo’**. Publicado pela GQ Brasil em 2021. Disponível em:< <https://gq.globo.com/GQ-Esporte-Clube/noticia/2021/11/hamilton-cresci-apaixonado-pelo-brasil-porque-pessoas-parecidas-comigo.html>> Acesso em 21 de setembro de 2023.

**Hamilton fica ainda maior em sua luta contra o racismo e Piquet é alvo de representação no MPF**. Publicado pelo Brasil de Fato em 2022. Disponível em:< <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/02/hamilton-fica-ainda-maior-em-sua-luta-contr-o-racismo-e-piquet-e-alvo-de-representacao-no-mpf>> Acesso em 24 de setembro de 2023.

LAGO, Claudia. BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Claudia Lago, Marcia Benetti (orgs.) – 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – (Coleção Fazer Jornalismo).

**Lewis Hamilton é homenageado pela Câmara e recebe título de cidadão honorário brasileiro**. Publicado pelo G1 em 2022. Disponível em:< <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/11/07/lewis-hamilton-chega-a-camara-para-receber-titulo-de-cidadao-honorario-brasileiro.ghtml>> Acesso em 21 de setembro de 2023.

MALULY, Luciano. **Jornalismo Esportivo: princípios e técnicas**. 1ª edição. São Paulo: Ed. do autor, 2017. 144 p.

**Mario Filho.** Publicado pelo Acervo Estadão. Disponível para assinantes em: <<https://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,mario-filho,690,0.htm>>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

MÉDICE, Daniel. **Relações com a mídia auxiliaram na construção do herói Ayrton Senna.** Publicado pela Agência de Notícias da USP em 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/bols/2006/rede1863.htm>> Acesso em 14 de setembro de 2023.

MELLO, Eduarda Pina Cantaluppi. **Comunicação digital: um estudo sobre a interação da comunidade de seguidores da Fórmula 1 na plataforma Twitter.** 2021. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

**Menos TV, mais redes sociais: A nova cara da audiência da F1.** Publicado pelo Terra em 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/automobilismo/formula1/menos-tv-mais-redes-sociais-a-nova-cara-da-audiencia-da-f1,7cc86f75c866d7cff8d095ec39704345gdo8rfki.html>> Acesso em 15 de setembro de 2023.

**Michael Schumacher: o que se sabe sobre o estado de saúde do ex-piloto.** Publicado pela Exame em 2023. Disponível em: <<https://exame.com/esporte/michael-schumacher-o-que-se-sabe-sobre-o-estado-de-saude-do-ex-piloto/>> Acesso em 25 de setembro de 2023.

MOURA, Leticia Anchieta de. **A trajetória da mulher no jornalismo esportivo.** 57 f. Dissertação (Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2021. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7294>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do discurso.** In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Vol. II, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEGREIROS, Adriana. **Fora do Grid.** Publicado pela UOL em 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/reportagens-especiais/mariana-becker-conta-aventuras-de-viagem-e-gafes-eroticas-dignas-de-podio/>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

NEVES, Lucas. **Papo de jornalista: Mariana Becker, correspondente de F1, fala sobre trajetória, desafios e triunfos da carreira.** Publicado pelo Boletim do Paddock em 2021. Disponível em: <<https://boletimdopaddock.com.br/papo-de-jornalista-mariana-becker-correspondente-da-f1-fala-sobre-trajetoria-desafios-e-triunfos-da-carreira/40454>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

PADIGLIONE, Cristina. **Fórmula 1 perde metade da audiência na troca da Globo pela Band.** Publicado pela Folha de São Paulo em 2021. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2021/12/formula-1-perde-metade-da-audiencia-na-troca-da-globo-pela-band.shtml>>. Acesso em 8 de novembro de 2022.

PEREIRA, Renata Gonçalves. **História da Fórmula 1 – Origem e evolução ao longo dos anos.** Publicado pelo R7 em 2021. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/historia-da-formula-1/>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

POLO, Rafaela. **‘Gostaria de ver uma mulher piloto na Fórmula 1’ diz Mariana Becker.** Publicado pela UOL em 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/04/23/esta-faltando-uma-mulher-piloto-na-formula-1-diz-mariana-becker.htm>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

**Quem foi Mário Filho, que dá nome ao Maracanã e pode ser trocado por Pelé.** UOL, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/03/10/quem-foi-mario-filho-que-da-nome-ao-maracana-e-pode-ser-trocado-por-pele.htm>> Acesso em 21 de novembro de 2022.

RENDALL, Ivan. **The Power Game: Formula 1.** London: Cassell & Co, 2000.

RODRIGUES, Ernesto. **Ayrton: Herói Revelado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

ROSSI, Carolina de Oliveira. **Fórmula 1: a formação interdisciplinar do jornalista esportivo especializado na categoria.** Dissertação (Comunicação Social – Jornalismo). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. 66 f. Disponível em:<<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/10374/1/carolinadeoliveirarossi.pdf>> Acesso em 16 de setembro de 2023.

**Schumacher anuncia aposentadoria da F1, de novo.** Publicado pelo G1 em 2012. Disponível em:< <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/10/schumacher-anuncia-aposentadoria-da-f1-de-novo-1.html>> Acesso em 25 de setembro de 2023.

SMITH, Luke. **Análise: Como as equipes da F1 foram de “liquidação a 1 real” para avaliações bilionárias em cinco anos de Liberty Media.** Publicado pelo Motorsport Brasil em 2022. Disponível em:< <https://motorsport.uol.com.br/f1/news/analise-como-as-equipes-da-f1-foram-de-liquidacoes-a-1-real-para-avaliacoes-bilionarias-em-cinco-an/10317629/>> Acesso em 15 de setembro de 2023.

TARTAS, Felipe dos Santos. **Ayrton Senna, herói de uma nação: a reconstrução sociológica de um mito nacional.** 2019. 322 f. Tese (Doutorado em Sociologia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

**The Worlds Most Valuable Sports Empires.** Forbes, 2023. Disponível em:< <https://www.forbes.com/sites/mikeozanian/2023/01/24/the-worlds-most-valuable-sports-empires-2023/?sh=6fda5e8448e5>> Acesso em 15 de setembro de 2023.

TRINDADE, Luciano. **F1 faz 70 anos; veja a evolução esportiva e tecnológica das 7 décadas.** Publicado pela Folha de São Paulo em 2020. Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/05/f-1-faz-70-anos-veja-evolucao-esportiva-e-tecnologica-das-7-decadas.shtml>> Acesso em 23 de novembro de 2022.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo: Relatos de uma paixão.** v.4. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

WILLIAMSON, Martin. **A brief History of Formula 1.** Publicado pela ESPN UK. Disponível em:< <http://en.espn.co.uk/f1/motorsport/story/3831.html>> Acesso em 14 de setembro de 2023.

## **7. Apêndices**

### **7.1 Apêndice I – Entrevista com dono de site de automobilismo no Brasil**

**Você considera que no Brasil, a cobertura da Fórmula 1, não somente a transmissão, mas os sites também, sejam tendenciosos a algum piloto? E pensando na temporada de 2021, você percebeu alguma tendência a algum dos pilotos? Se sim, qual deles e quais diferenças você notou?**

Não vejo nenhum dos sites jornalísticos brasileiros sendo tendenciosos, nem agora, nem em 2021. Diferentemente da transmissão brasileira, que é muito emocional, e, por isso, parece se exceder e seus comentaristas parecem entregar suas torcidas pessoais.

**Você vê alguma diferença entre a cobertura feita fora do país e aqui? Seja na quantidade de publicações, na forma de se referir aos pilotos, ou qualquer outro ponto que possa ter notado (dentro da transmissão e sites).**

Na transmissão há uma grande diferença, que é o estilo de transmissão. A transmissão brasileira é feita para a TV aberta, por isso muito genérica, nada técnica. Gosta mais das “fofocas” e bastidores, do que falar da parte técnica e/ou esportiva. Em relação aos sites, a grande diferença está na produção de textos originais. Enquanto os sites internacionais vão para todas as etapas e trabalham na fonte da notícia, os sites brasileiros usam os sites internacionais para chegarem nas informações.

**Quais os pontos fortes da cobertura feita no Brasil? e fora do país?**

O ponto forte daqui, para o grande público, é ter uma transmissão menos técnica, que poderia afastar o público da TV aberta. Eu, pessoalmente, não encaro isto com bons olhos, porque acho a transmissão “boba”, mas talvez seja o único de funcionar para o grande público – que acompanha só um pedaço de uma corrida, poucas corridas no ano ... enfim!

**A partir de uma análise feita de sites estrangeiros, é notável que o site Racing News 365 tem uma tendência maior em usar termos para descrever os pilotos, sejam termos bons ou ruins. Você acredita que isso é um ponto positivo ou negativo em relação à cobertura da Fórmula 1?**

Não gosto de coberturas tendenciosas, mas, alguns sites têm essa abordagem, principalmente os holandeses – que vivem uma explosão de popularidade de Fórmula 1 no país desde que Max Verstappen ingressou na categoria. Talvez, se o Brasil tivesse um piloto disputando vitórias e títulos, os sites e a imprensa brasileira, de modo geral, seria mais tendenciosa.

**Pela análise feita, também foi notado que o site holandês parece ser mais tendencioso em elogiar seu “piloto da casa”, Verstappen, do que o site inglês ao elogiar Hamilton, você acredita que existe alguma razão para isso?**

Os sites holandeses são mais tendenciosos, sim. Acredito que pelo motivo que coloquei acima. Acredito que os ingleses sejam menos, pela cultura deles mais fria e, porque o Hamilton não é uma unanimidade no país.

**Em uma temporada acirrada como a de 2021, você acha que é mais difícil não ser tendencioso ao se referir aos pilotos?**

É difícil manter a parcialidade, mas é possível sim. Tentar analisar de maneira mais fria possível a situação. O problema é que sempre um dos lados vai achar que você está sendo tendencioso para o outro ... afinal, você está lidando com fãs, com uma paixão.

**No Globo Esporte, Hamilton é amplamente elogiado por seus feitos, você acredita que isso tenha relação com a sua identificação com os fãs brasileiros ou seja apenas uma tendência do veículo?**

Acredito que é uma tendência (torcida) do jornalista (Rafael Lopes) que cuida da área motoresportiva do GE.

**Quais os pontos em que você acha que a cobertura brasileira da F1 poderia melhorar? E quais são os maiores desafios nessa questão?**

A cobertura brasileira para dar o próximo passo precisa estar presente em todas as etapas do calendário da Fórmula 1. No entanto, o maior desafio é financeiro – os custos são altíssimos, em um país que os usuários não gostam de pagar, não gostam de publicidade ... e a publicidade paga pouco para os publishers.

**Quando uma cobertura é tendenciosa em relação a algum piloto, você acha que isso tem a ver com a performance dele no ano e que pode mudar dependendo do desempenho dele?**

Nem sempre. De vez em quando vamos ver gente que criticava o Hamilton no passado e agora está “torcendo” para ele vencer para tirar o domínio do

Verstappen e vice-versa. Acredito que isso nem é uma tendência de torcida pelo piloto em si, mas porque os jornalistas gostam de escrever novas histórias e escrever todo final de semana que “Verstappen vence” ou “Hamilton vence” é chato, além de prejudicial para a audiência do esporte.

**Você percebeu alguma mudança na cobertura da Fórmula 1 por conta da Liberty Media? No Brasil, percebeu alguma mudança por conta da troca dos direitos de transmissão da Globo para a Band?**

Para mim, a mudança que a Liberty Media trouxe foi a liberação das redes sociais para equipes e pilotos, que, na época do Bernie Ecclestone, não podiam postar nada deles mesmos se dentro do autódromo. Isto impacta um pouco a cobertura jornalística, porque traz mais informações para os jornalistas, mas, nada demais. Sobre a mudança da Globo para a Band – não vejo grandes mudanças. Há mais tempo no ar, por um lado, mas ainda com uma transmissão extremamente “rasa” e “genérica”, além de ter uma audiência bem inferior à da Globo – o que pode acabar condenando a popularidade do esporte no médio prazo no Brasil.

**Na temporada de 2021 toda a tensão da luta pelo título foi ainda maior do que de costume, você acha que a mídia desempenha um papel nessa tensão?**

Acredito que muito pouco no caso de 2021. Os fatos por si só se encarregaram de gerar toda a tensão – não era necessário sensacionalizar nada.